UNIDADE REGIONAL DE ENSINO DE AVARÉ

HUMANIDADES EM DIÁLOGO: CURRÍCULO EM FOCO

Prof. Henrique Riguetto Rodrigues

DIRIGENTE REGIONAL DE ENSINO

Profa. Dra. Sthefanie Kalil Kairallah

COORDENADORA DE EQUIPE CURRICULAR

UNIDADE REGIONAL DE ENSINO AVARÉ

04/2026

Secretaria de Educação SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Sejam todas(os) Bem-vindas(os)



HUMANIDADES EM DIÁLOGO: CURRÍCULO EM FOCO

LISTA DE PRESENÇA
PERÍODO DA MANHÃ

https://forms.gle/ErHynx1b9wPCBqeK9



iniciaremos em alguns instantes



Percurso formativo

- Olimpíadas científicas
- Resultados URE
- Geografia
- Matriz da Prova Paulista
- Oficina
- História
- Aprendizagens essenciais
- Recomposição das aprendizagens
- Apoio Presencial
- Oficina

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geraldo Rosolen Junior

PEC - Desenvolvimento curricular

Inclusão Educacional



A EDUCAÇÃO É O PONTO EM QUE DECIDIMOS SE AMAMOS O MUNDO O BASTANTE PARA ASSUMIRMOS A RESPONSABILIDADE POR ELE E, [...] TAMBÉM, [...] SE AMAMOS NOSSAS CRIANÇAS O BASTANTE PARA NÃO EXPULSÁ-LAS DE NOSSO MUNDO [...], PREPARANDO-AS, EM VEZ DISSO, COM ANTECEDÊNCIA PARA A TAREFA DE RENOVAR UM MUNDO COMUM.

HANNAH ARENDT

1906-1975

Entre o passado e o futuro



OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS

Com grande orgulho, parabenizamos as escolas que se destacaram na OBRAC, alcançando posições de relevância em toda a Região Sudeste, essa é a maior evidência do trabalho consistente das equipes gestoras e o compromisso dos docentes com a excelência acadêmica.



Olimpíada Brasileira de CARTOGRAFIA OBRAC

Universidade Federal Fluminense

Resultado - ETAPA II - FASE 2 (Prova Prática 2)
Região Sudeste

NOME DA ESCOLA	PROFESSOR ORIENTADOR	Nota (Mapa)	Nota (Jogo)	Total	Classificação	UF
ETEC Guaracy Silveira	Jean William Mendes	97,83	95,00	192,83	1	Sao Paulo
Centro Federal de Educacao Tecnologica de Minas Gerais (CEFET-MG)	Natalia Mariloli Santos Giarola Castro	94,66	98,00	192,66	2	Minas Gerais
Colegio Oficina do Estudante	Roberta Marquezi Bueno	97,00	90,00	187,00	3	Sao Paulo
SESI 426 Centro Educacional	Douglas Arruda Rodrigues	92,66	94,00	186,66	4	Sao Paulo
Colegio Cavlac	Virginia dos Santos Calado	91,33	95,33	186,66	5	Sao Paulo
Colegio Shunji Nishimura	Yuri de Lira Lucas	97,83	85,75	183,58	6	Sao Paulo
SESI Guiomar de Freitas Costa	Clara Fernanda Goncalves	89,50	93,50	183,00	7	Minas Gerais
SESI JARDIM DA PENHA	LEANDRO ZANETTI	92,33	90,50	182,83	8	Espirito Santo
SAO VICENTE DE PAULO COLEGIO	Andre Luiz da Conceicao	97,26	83,25	180,51	9	Sao Paulo
CEFET-MG - Centro Federal de Educacao Tecnologica de MG	Marcelo Tuler de Oliveira	97,50	82,75	180,25	10	Minas Gerais
Colegio Agostiniano Mendel	Alex Rios Herane	93,00	87,00	180,00	11	Sao Paulo
Professor Jose Leite Pinheiro	Joao Victor Alves Nogueira	92,16	88,25	180,41	12	Sao Paulo
Colegio Franciscano Nossa Senhora Aparecida	Leticia Christmann	97,50	81,00	178,50	13	Sao Paulo
Alexandre Fleming	Carolina Zonta Murarolli	88,66	88,25	176,91	14	Sao Paulo
Colegio Cristo Rei Linhares	Clessio Correia MAia	91,50	83,25	174,75	15	Espirito Santo
Inst. Fed de Educ., Ciencia e Tec. de Sao Paulo, campus Sao Joao da Boa Vista (IFSP)	Elias Mendes Oliveira	85,66	87,50	173,16	16	Sao Paulo
CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA - BARRA DA TIJUCA	Carlos Magno Sanseverino Abdu	89,66	83,50	173,16	17	Rio de Janeiro
Coronel Nhonho Braga	ROGERIO GOMES DOS SANTOS	80,66	91,00	171,66	18	Sao Paulo
Escola Estadual Evandro avila	Ronaldo Antonio de Castro	80,66	89,25	169,91	19	Minas Gerais
Colegio Vertice (COLeGIO CURUMIM SS LTDA.)	Carlos Augusto de Oliveira	91,50	78,25	169,75	20	Sao Paulo
EE Professor Antonio Barreta	Débora de Oliveira Moz	80,66	89,00	169,66	21	Sao Paulo
Colegio Santo Antonio de Lisboa	Gustavo Cruz Fernandes	80,33	88,50	168,83	22	Sao Paulo
ESCOLA ESTADUAL GERALDO ROCHA	FILIPPE ROCHA DUTRA	80,66	88,00	168,66	23	Minas Gerais
CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA - CACHAMBI	HUMBERTO CAMELO DE FREITAS	83,66	83,75	167,41	24	Rio de Janeiro
Colegio Loyola	CIRO PABLO COSTA SOARES	88,00	79,25	167,25	25	Minas Gerais
Escola Estadual Professor Edmur Neves	Rafael Wilian da Silva	86,66	79,75	166,41	26	Sao Paulo
Escola Municipal Agricola Eng. Rubens Foot Guimaraes	Natanael Felipe de Paula Filho	87,50	82,13	169,63	27	Sao Paulo
Colegio John Kennedy	PAULO EDUARDO CAETANO ROSA	84,66	80,75	165,41	28	Sao Paulo
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- Campus Janauba	Maria Rita de Castro Lopes	85,00	78,50	163,50	29	Minas Gerais
Colegio Militar do Rio de Janeiro	Claudio Sa da Cunha	84,33	79,00	163,33	30	Rio de Janeiro
EE Prefeito Nestor de Camargo	Edite Machado Moraes	98,66	64,50	163,16	31	Sao Paulo
COLÉGIO AGOSTINIANO SÃO JOSÉ - SANTA CATARINA	Eduardo Parro de Oliveira	80,00	81,00	161,00	32	Sao Paulo
COLEGIO FERREIRA MASTER	ILDEFONSO CUNHA NETO	90,16	67,00	157,16	33	Sao Paulo
E. E. Dr. Paulo Araujo Novaes	Barbara Kellen Machado Bergamo	81,66	74,25	155,91	34	Sao Paulo
Curso e Colegio UNI	Carlos Cassanta	84,33	68,00	152,33	35	Sao Paulo
Colegio Santo Agostinho - Santo Agostinho	Ramon Moreira Gonçalves Finelli	80,00	33,50	113,50	36	Minas Gerais
Instituto Educacional Imaculada Conceicao	Iedo Wassel do Patrocinio	100,00	0,00	100,00	37	Sao Paulo
Poliedro Colegio Sao Jose dos Campos - São José	Murilo Medici Navarro Da Cruz	85,00	0,00	85,00	38	Sao Paulo

VII Olimpíada Brasileira de Geopolítica

Olimpíada Brasileira de GeoPolítica

Duração máxima de 2 horas.
30 questões de múltipla escolha (A, B, C, D, E).
5 questões com utilização de multimídia.
Aplicação online de fase única.

Está previsto os seguintes níveis:

- *Nível 1:* Alunos do 6º e 7º anos do EFAF;
- *Nível 2:* Alunos do 8º e 9º anos do EFAF e 2º segmento da EJA;
- *Nível 3:* Alunos do Ensino Médio e o 3º segmento da EJA.

Escolas públicas têm gratuidade.

OLÍMPIADAS NACIONAIS

- ✓ **CBR** - Competição Brasileira de Robótica
- ✓ **CCM** - Concurso Canguru de Matemática Brasil
- ✓ **FEBRACE** - Feira Brasileira de Ciências e Engenharia
- ✓ **OBA** - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
- ✓ **OBAFOG** - Olimpíada Brasileira de Foguetes (antiga MOBFOG)
- ✓ **OBAP** - Olimpíada Brasileira de Agropecuária
- ✓ **OBB** - Olimpíada Brasileira de Biologia
- ✓ **OBBS** - Olimpíada Brasileira de Biologia Sintética
- ✓ **OBF** - Olimpíada Brasileira de Física
- ✓ **OBFEP** - Olimpíada Brasileira de Física das Escolas P
- ✓ **OBG** - Olimpíada Brasileira de Geografia
- ✓ **OBGP** - Olimpíada Brasileira de Geopolítica
- ✓ **OBI** - Olimpíada Brasileira de Informática
- ✓ **OBM** - Olimpíada Brasileira de Matemática
- ✓ **OBMEP** - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públi
- ✓ **OBQ** - Olimpíada Brasileira de Química
- ✓ **OBR** - Olimpíada Brasileira de Robótica – Teórica



RESOLUÇÃO UNESP Nº 37, DE 23 DE OUTUBRO DE 2025.
Disponível em: https://www.vunesp.com.br/VNSP2510

Não é permitido consultar livros, anotações ou qualquer outro material durante a prova.
A inscrição deve ser feita por um professor ou responsável da escola.

PREMIAÇÕES:

Medalhas de ouro: 2% de alunos com as melhores notas
Medalhas de prata: 4% de alunos com as melhores notas
Medalhas de bronze: 8% de alunos com as melhores notas
Honra ao mérito: Os 16% de alunos com as melhores notas.
Certificados: Todos os participantes receberão um certificado de participação.

XVIII Olimpíada Nacional em História do Brasil

UNICAMP

Das equipes:

- As equipes são formadas por 3 alunos e 1 professor orientador.

Dividido em 6 fases online, em cada fase há uma tarefa.
As tarefas constituem várias questões relacionadas a um tema ou material específico; *(qual momento de produção da obra e a que período ele se refere?)*

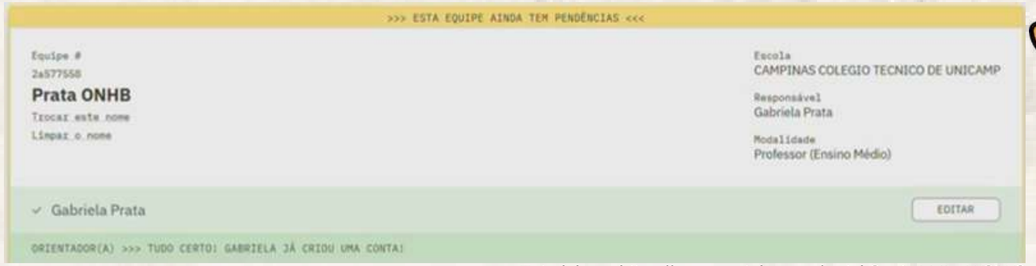
As equipes podem e devem consultar outros materiais e fontes de informação (livros, sites, professores, etc.) para embasar as suas respostas.

- 4 alternativas, cada uma tem uma pontuação diferente *(0, 1, 4 e 5)*

Maior nível de interpretação e relação histórico-temporal pontua mais

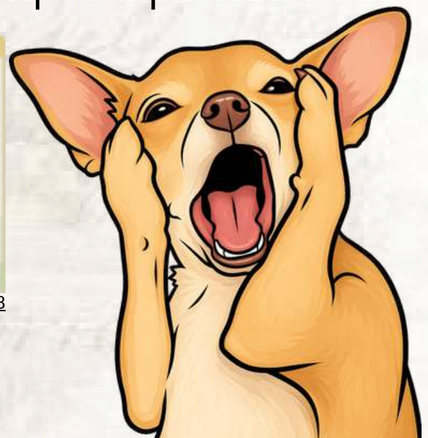


17ª questão (ONHB, 2015 - 2ª fase)
Baseado na imagem e em seu conhecimento acerca dos povos indígenas, escolha uma alternativa:
A. A prática do canibalismo entre os autóctones era a principal característica de sua cultura. 0
B. A imagem retrata indígenas comendo partes de corpos humanos esquartejados enquanto um observador europeu (ao fundo, de barba) demonstra espanto com a cena. 1
C. A carne humana consumida pelos índios tupi era exclusivamente de inimigos mortos em combate e se dava em ritual com participação de toda a tribo. 4
D. A expressão da barbárie indígena, presente no desenho de Theodor de Bry, revela o imaginário europeu do século XVI. 5



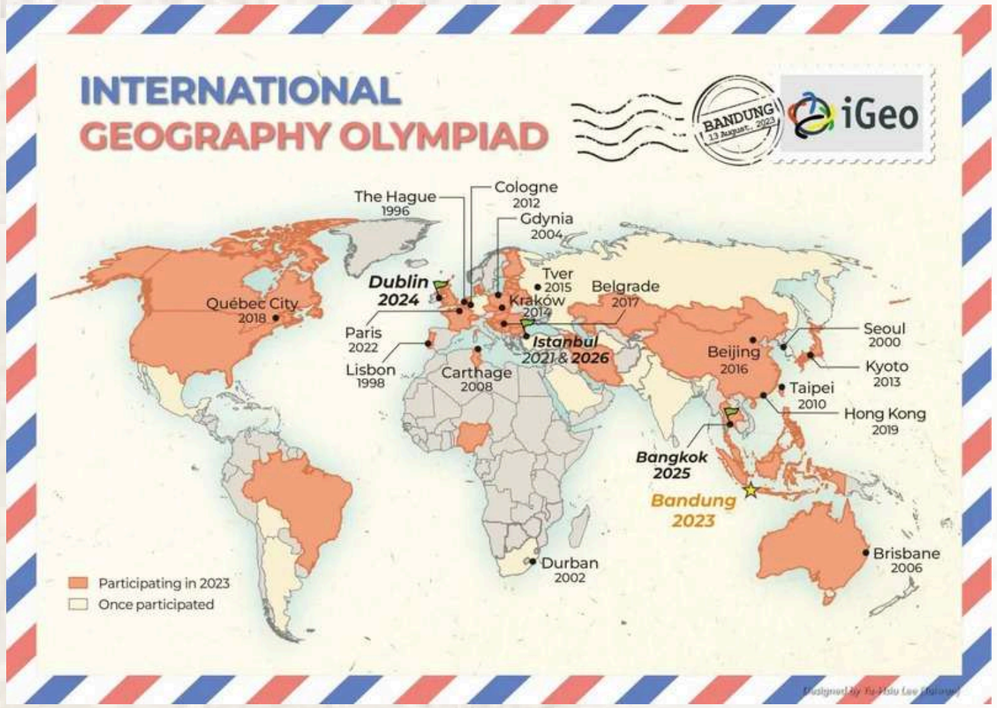
Tutorial em: https://www.youtube.com/watch?v=1eLMLwW3tW8

Montagem das equipes até 01 de maio



11ª Olimpíada Brasileira de Geografia

Inscrições abertas de 09/04 a 19/06.
Realização das provas entre 04/08 a 19/08.
Resultado final em 01/09



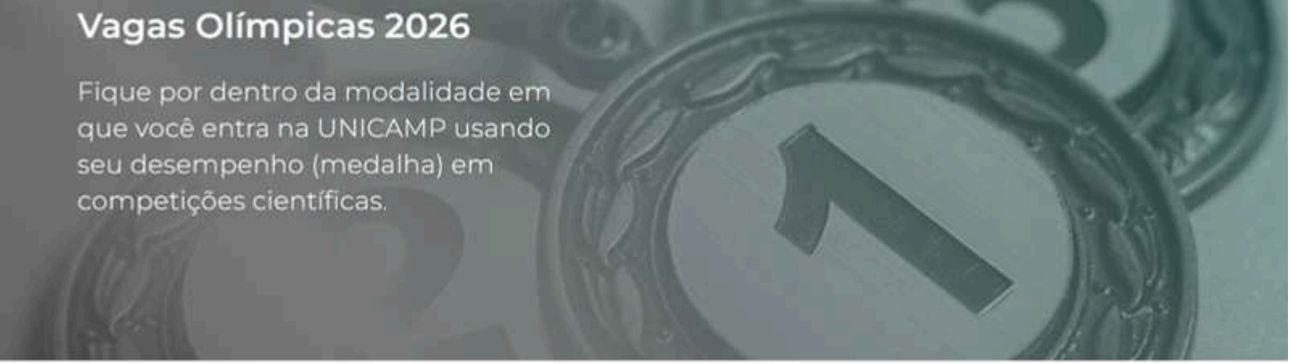
Escolas públicas têm gratuidade.

facepe

Unifal MG
Universidade Federal de Alfenas

OBG

Dividido em 3 fases online.
Conta com uma fase nacional e uma internacional
Composta por questões de múltipla escolha, em cada fase há uma tarefas.
As tarefas se constituem várias questões relacionadas a um tema ou material específico;
É permitido consultar outros materiais e fontes de informação (livros, sites, professores, etc.) para embasar as suas respostas.
Nota somatória das 3 fases, todos avançam.



MANUAL DO CANDIDATO

unesp

UNIVERSIDADE PÚBLICA GRATUITA MAIS PERTO DE VOCÊ



Processo Seletivo | 2026

Olimpíadas Científicas Unesp

TRAGA SEU TALENTO!

A Unicamp oferece vagas para ingresso por meio de competições olímpicas com inscrições gratuitas. Traga seu talento para a universidade e participe do processo seletivo.

Precisa fazer alguma prova na Unicamp?

Não! Seu ótimo desempenho/medalha em uma olimpíada já é suficiente para que entre na classificação. Consulte o Edital em breve.

Não deixe de ler o Manual das Vagas Olímpicas 2026!

As pontuações válidas para cada premiação, bem como as competições aceitas, estarão logo disponíveis no Manual de Vagas Olímpicas.

Orientações para a matrícula

Consulte a documentação exigida, tire dúvidas e faça a sua matrícula dentro dos prazos!

Todos os cursos oferecem vagas nessa modalidade?

As diversas vagas oferecidas nessa modalidade de ingresso serão divulgadas no final de cada ano, em Ed... específico.

UNESP - 456 vagas
USP - 234 vagas
UNICAMP - 133 vagas

823 vagas olímpicas

NOTAS, CLASSIFICAÇÃO E PREENCHIMENTO DE VAGAS

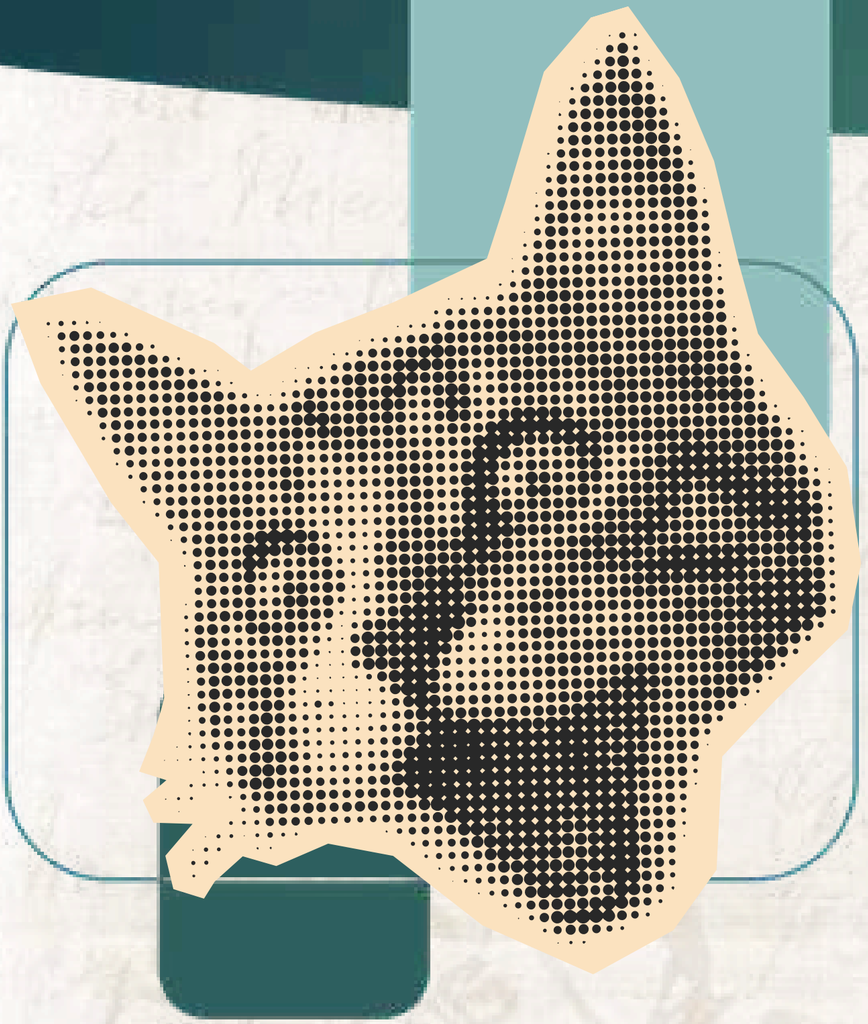
VALIDAÇÃO E ATRIBUIÇÃO DA PONTUAÇÃO

A banca examinadora constituída pela Vunesp validará as informações apresentadas pelos candidatos (cópias dos certificados da(s) olimpíada(s) ou competição(ões) de conhecimento) e atribuirá a pontuação conforme tabela a seguir:

Pontuação Olimpíadas

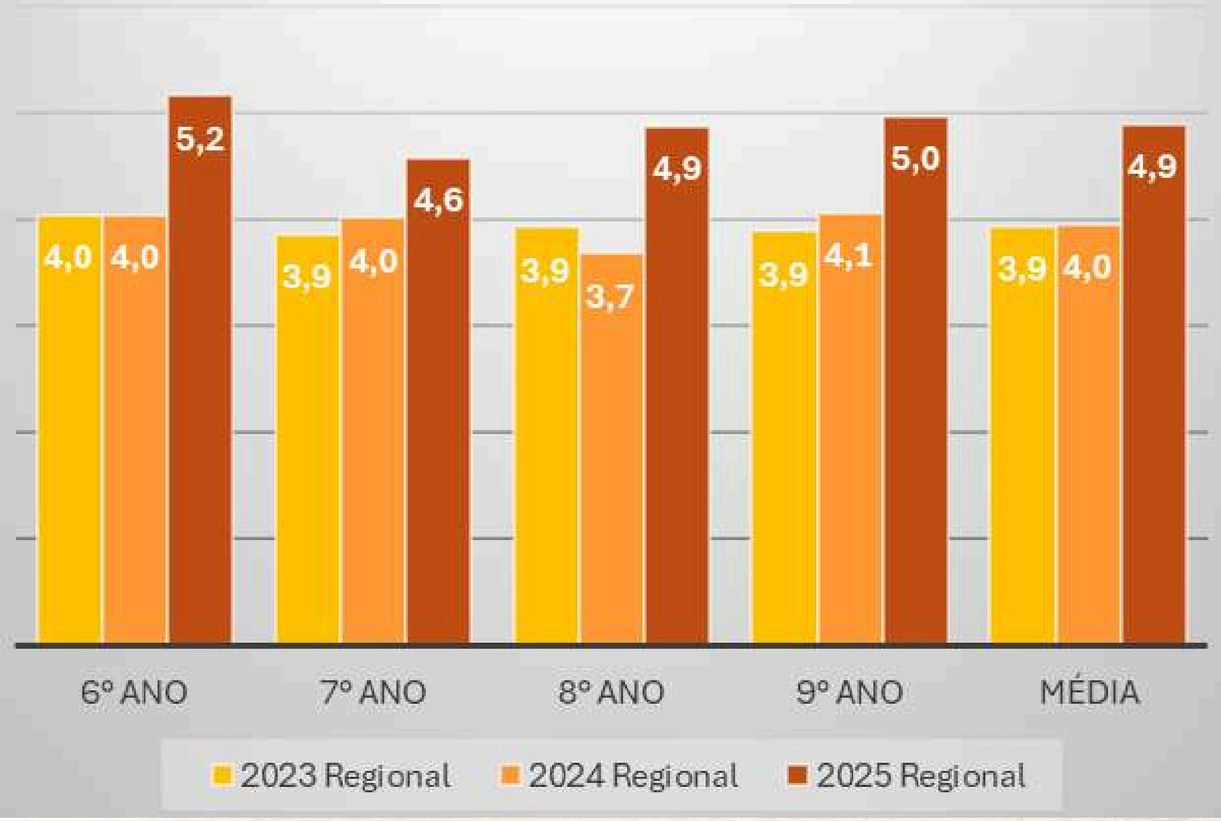
	Regionais	Nacionais	Ibero-americanas	Internacionais
Participação	-	-	240	360
Medalha de Bronze	70	140	280	420
Medalha de Prata	85	170	340	510
Medalha de Ouro	100	200	400	600

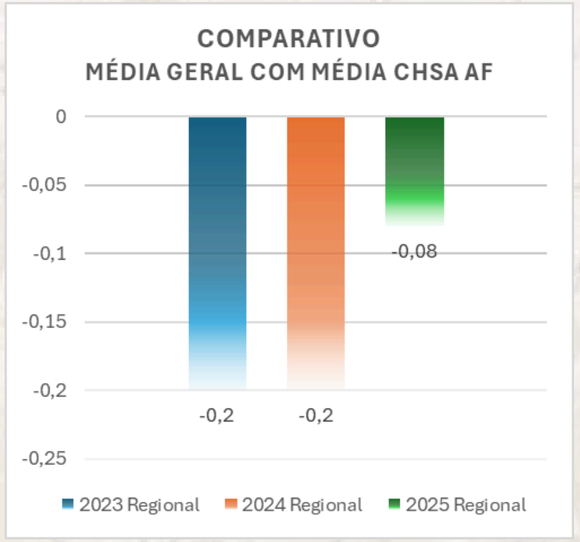


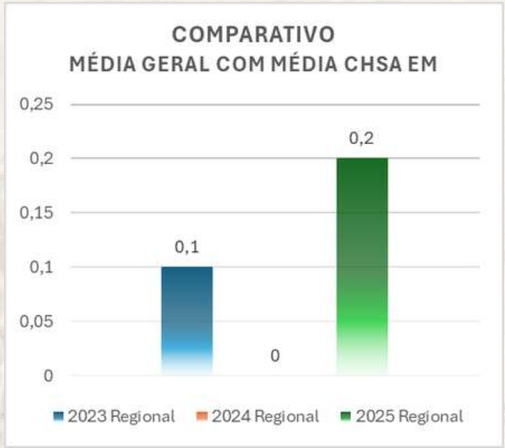


RESULTADOS

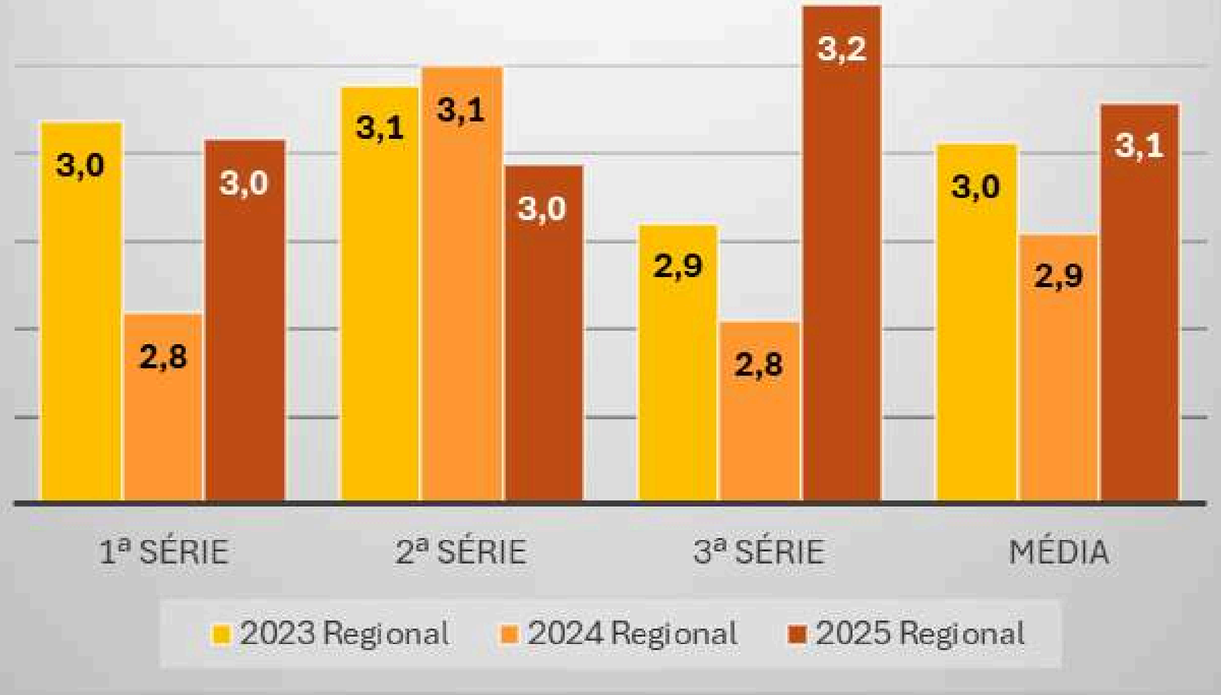
SARESP CHSA - AF





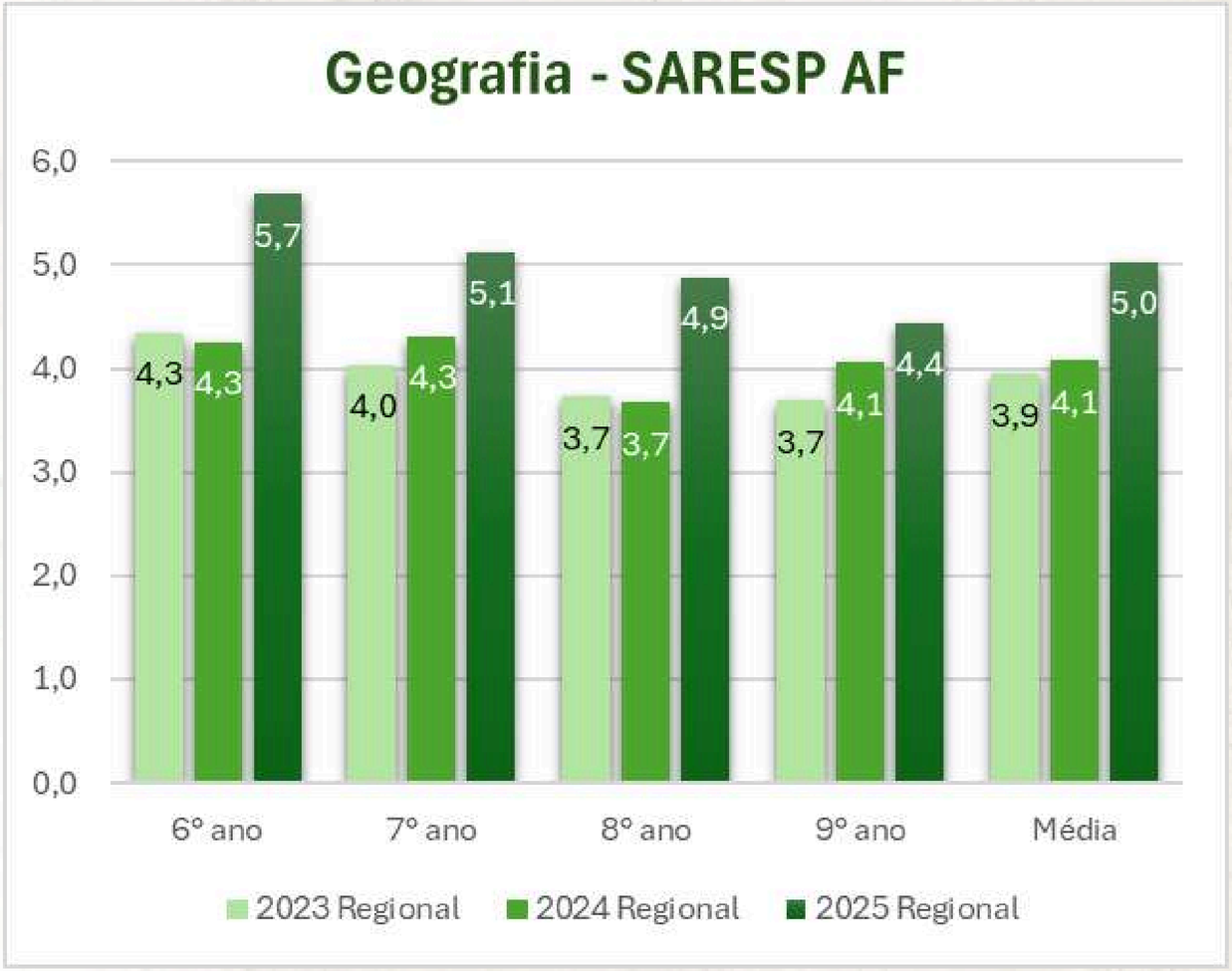


SARESP CHSA - EM



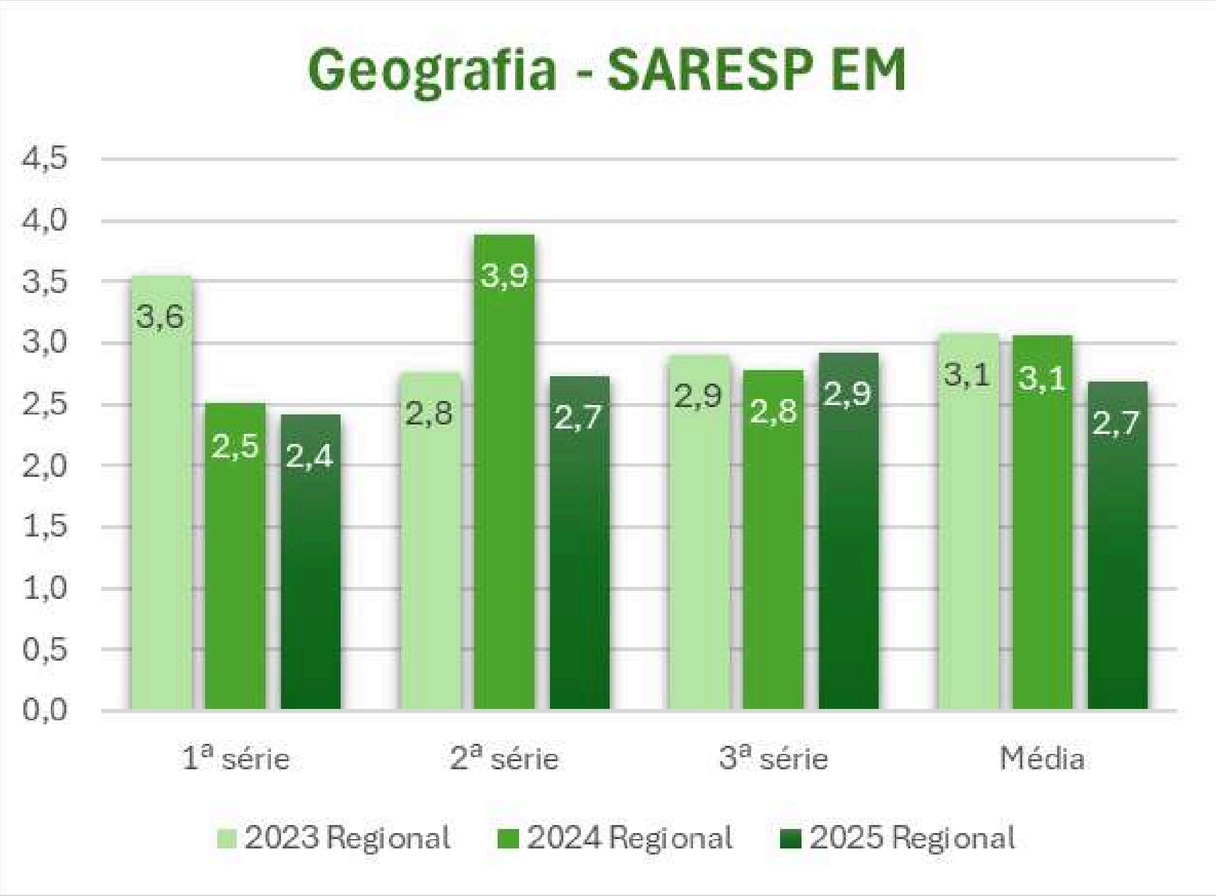


GEOGRAFIA



Disciplina	(%) Acertos	Descritor
GEO	10,7%	A análise geográfica da população mundial e brasileira
GEO	14,3%	As instituições, agentes e ações nos contextos de efetivação, valorização ou violação da cidadania e dos Direitos Humanos
GEO	32,1%	Modos e sistemas de produção, setores da economia
GEO	46,4%	Os países e as regiões geográficas

Disciplina	(%) Acertos	Descritor
GEO	15,6%	Métodos (representação qualitativa, ordenada, quantitativa e dinâmica), códigos, símbolos, escala cartográfica, anamorfose
GEO	25,0%	Os sistemas de localização geográfica (coordenadas)



Guia do Currículo Priorizado | EM | Geografia

Sumário | Orientações de Uso | Links Importantes | AEs do Ano | Escopo-Sequência | Matriz Prova Paulista

AE3 - Utilizar a linguagem cartográfica de forma crítica e reflexiva.

Habilidade priorizada: EM13CHS106.

Habilidades Relacionadas

EM13CHS103

Conhecimentos Prévios

EF09GE14A
EF09GE14B
EF09GE15

De Olho na Prova Paulista

- Reconhecer os elementos fundamentais da linguagem cartográfica e das tecnologias de representação espacial, incluindo mapas, imagens, gráficos, escalas, projeções e noções de sensoriamento remoto, compreendendo suas funções, usos e limites na interpretação do espaço geográfico.
- Interpretar mapas temáticos e outros produtos cartográficos, considerando suas características, finalidades, formas de representação e intencionalidades, para comunicar e compreender informações espaciais de maneira crítica e ética.
- Analisar representações cartográficas utilizando técnicas cartográficas e ferramentas digitais para interpretar problemas socioespaciais, comunicar informações geográficas e exercer autoria de forma crítica, reflexiva e ética.

De Olho no Provão Paulista

Em desenvolvimento.

De Olho no SAEB

Em desenvolvimento.

Para desenvolver a aprendizagem:

Conteúdos	Materiais Digitais	Livro do Estudante
- importância da cartografia para a geografia. Elementos dos mapas. Projeções cartográficas. - Cartografia temática. Mapas qualitativos e quantitativos. - Cartografia tátil. - Criação de produtos cartográficos. - Definição de sensoriamento remoto. Origens do sensoriamento remoto. - [illegible]e Sistema de Informações Geográficas (SIG). Histórico e evolução do SIG. - [illegible]rodução de mapas temáticos.	2º bim.: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.	Volume 2:

EM

1º - 2º

- Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética
- Política e trabalho
- Tempo e Espaço
- Território e fronteira

AE3

Aprendizagens do Ano

Escopo-Sequência

PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ESTUDANTES

- Reconhecer que os mapas podem representar e comparar fenômenos, e não apenas localizar lugares.
- Interpretar um mapa quantitativo.
- Avaliar por que determinado método cartográfico é adequado ao fenômeno representado.

1ª Série

Geografia

MATERIAL DIGITAL

Mapas qualitativos e quantitativos

2º bimestre
Aula 2

Ensino Médio

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

2026_EM_V1

Objetivos

- Identificar os tipos de mapas temáticos;
- Diferenciar mapas quantitativos e qualitativos.

Para começar

VIREM E CONVERSEM — 5 minutos

Observe o mapa e discuta sobre os seguintes pontos:

1. Qual é o fenômeno apresentado no mapa?
2. Esse fenômeno é social, econômico e ambiental? Por quê?
3. Essa é a melhor forma de representar esse fenômeno?

Brasil: serviço de abastecimento de água (2019)



Reprodução – IBGE, 2019. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3074-saneamento-ambiental.html. Acesso em: 7 out. 2025.

2026_EM_V1

Slide 3

Tempo: 5 minutos.

Dinâmica de condução: projete o slide com o mapa sobre o abastecimento de água no Brasil. Convide os estudantes a observarem atentamente a legenda, as cores e a distribuição espacial do fenômeno. Leia as perguntas em voz alta e explique que o objetivo da atividade é iniciar a reflexão sobre a cartografia temática e a forma como os mapas podem representar informações sociais e ambientais. Estimule a análise crítica com perguntas complementares como: "Quais diferenças regionais mais chamam a atenção nesse mapa?", "Por que algumas regiões apresentam índices muito maiores de atendimento que outras?" e "De que maneira esse tipo de mapa ajuda a compreender desigualdades sociais?". Conduza a conversa reforçando que os mapas quantitativos permitem visualizar dados numéricos e compará-los entre diferentes lugares, revelando padrões espaciais.

Expectativas de respostas:

- Os estudantes devem reconhecer que o fenômeno representado é o abastecimento de água por rede geral, expresso em percentuais.
- Espera-se que percebam que se trata de um fenômeno que pode ser analisado sob diferentes perspectivas:

– Social, por estar diretamente ligado à qualidade de vida da população e ao acesso a serviços básicos.

– Ambiental, pois envolve a gestão de recursos hídricos e a sustentabilidade do uso da água.

– Econômico, já que a oferta de água influencia atividades produtivas e representa um investiment em infraestrutura.

- Devem compreender que o mapa quantitativo é, sim, uma forma eficiente de comparar a distribu abastecimento entre estados. Mesmo assim, outros recursos (gráficos, tabelas, reportagens) tar utilizados ou ainda complementar essa análise.

2026_EM_V1

ROTEIRO DE LEITURA CARTOGRÁFICA

•O que a sequência de cores indica?
•Quais áreas aparecem com tonalidade mais escura?
•Que diferenças o mapa evidencia sobre a densidade demográfica do território brasileiro?
•Por que esse tipo de representação é adequado para a densidade demográfica?

Foco no conteúdo

Valor de percepção – Ordem de valores

- Representa informações usando gradações de cor ou intensidade.
- Cria uma ordem de valores (níveis, variações e gradações).
- Facilita a leitura de fenômenos contínuos, como densidade populacional.
- **Exemplos:** cores mais escuras = áreas mais povoadas; cores claras = áreas menos povoadas.

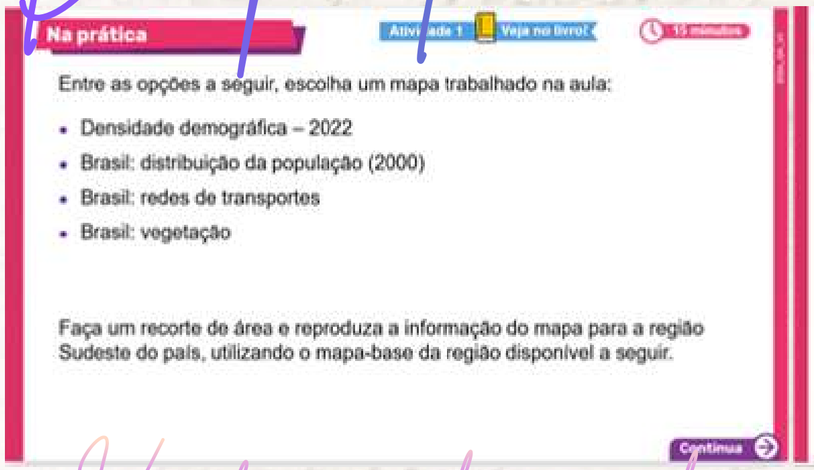


Mapa com informação ordenada e modo de implantação zonal.

Reprodução – IBGE. 2022. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/caracteristicas-demograficas/distribuicao-da-populacao/21793-densidade-demografica-2022. Acesso em: 7 out. 2025.

2026_EM_V1

Da prática à aprendizagem

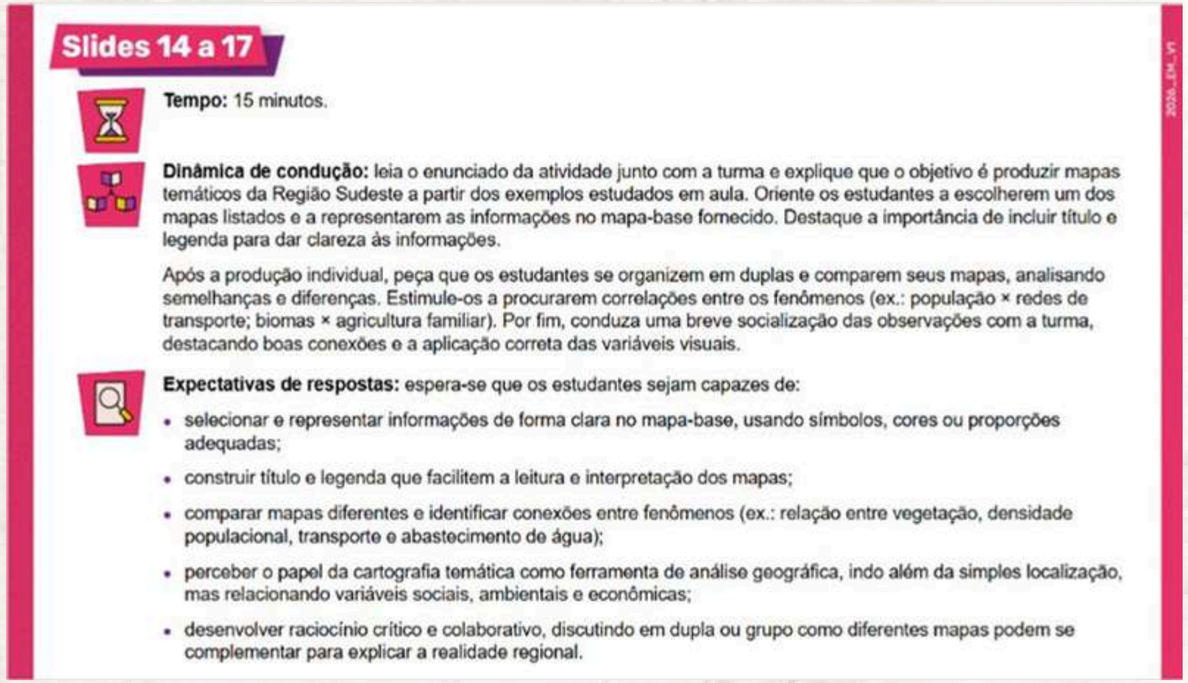




- Estudante leitor e produtor de mapas.
- Atividade prática: oportunidade de aplicar os métodos cartográficos estudados.
- Favorece a análise de fenômenos no espaço geográfico.

Verificação de aprendizagem

- O fenômeno escolhido foi representado adequadamente no mapa?
- O título e a legenda foram utilizados de forma clara e pertinente?
- As cores e os símbolos foram empregados de modo coerente com as informações representadas?
- Foi apresentada com clareza a explicação do que o mapa mostra e de como as informações foram organizadas?



Slides 14 a 17

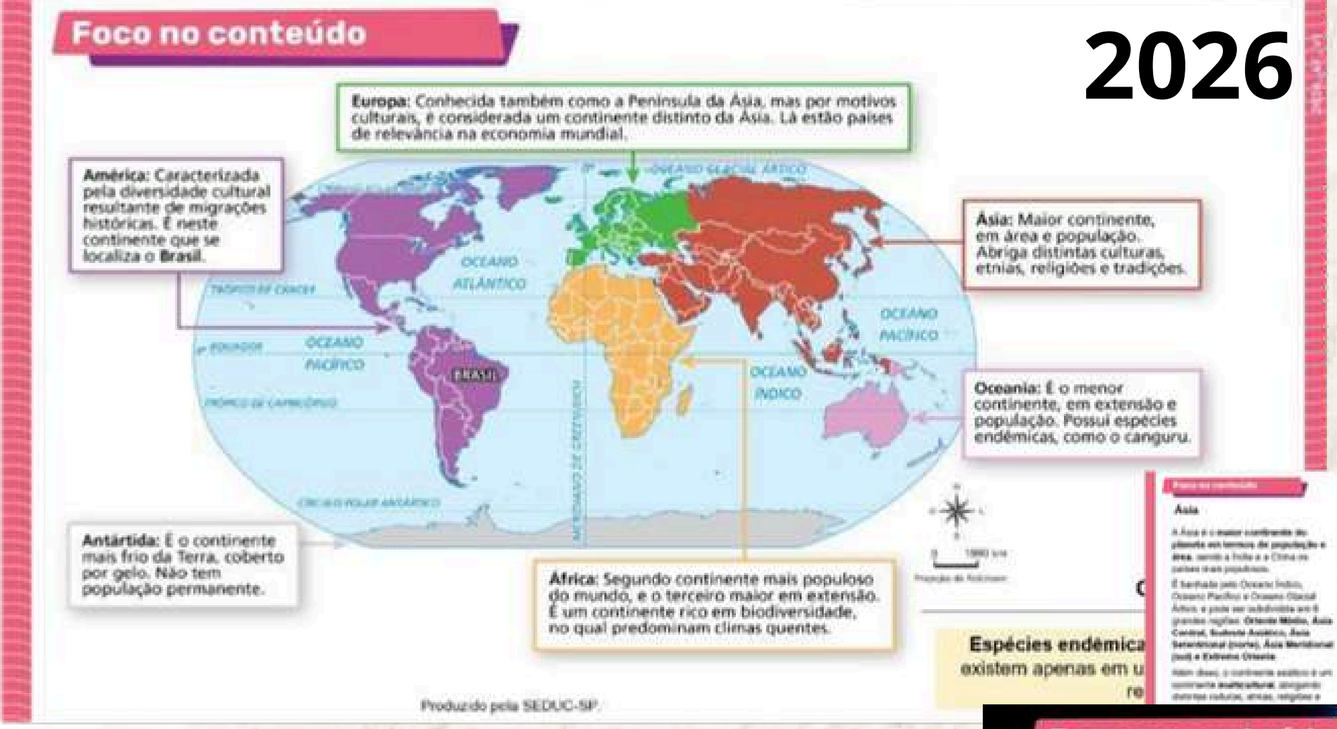
Tempo: 15 minutos.

Dinâmica de condução: leia o enunciado da atividade junto com a turma e explique que o objetivo é produzir mapas temáticos da Região Sudeste a partir dos exemplos estudados em aula. Oriente os estudantes a escolherem um dos mapas listados e a representarem as informações no mapa-base fornecido. Destaque a importância de incluir título e legenda para dar clareza às informações.

Após a produção individual, peça que os estudantes se organizem em duplas e comparem seus mapas, analisando semelhanças e diferenças. Estimule-os a procurarem correlações entre os fenômenos (ex.: população × redes de transporte; biomas × agricultura familiar). Por fim, conduza uma breve socialização das observações com a turma, destacando boas conexões e a aplicação correta das variáveis visuais.

Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- selecionar e representar informações de forma clara no mapa-base, usando símbolos, cores ou proporções adequadas;
- construir título e legenda que facilitem a leitura e interpretação dos mapas;
- comparar mapas diferentes e identificar conexões entre fenômenos (ex.: relação entre vegetação, densidade populacional, transporte e abastecimento de água);
- perceber o papel da cartografia temática como ferramenta de análise geográfica, indo além da simples localização, mas relacionando variáveis sociais, ambientais e econômicas;
- desenvolver raciocínio crítico e colaborativo, discutindo em dupla ou grupo como diferentes mapas podem se complementar para explicar a realidade regional.

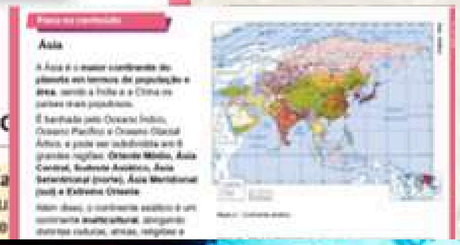


2026

Latest

2025

news



“IMAGENS AMPLIADAS PARA FAVORECER O ESTUDO DA PAISAGEM EM TODOS OS ANOS”

“MOBILIZAÇÃO PRÁTICA EM:
CARTOGRAFIA
ANÁLISE E LEITURA CRÍTICA DE MAPAS E GRÁFICOS”



2026

2025





MATRIZ DA PROVA PAULISTA

(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.

Quantas possibilidades existem nessa habilidade?

A Matriz da Prova Paulista:

- evidencia **recortes do desenvolvimento da habilidade**;
- organiza esses recortes em **níveis de complexidade**;
- permite observar **como o estudante responde à operação cognitiva** proposta.

01. Caracterizar as dinâmicas de abastecimento em diferentes sociedades e períodos.
02. Comparar as formas de organização da vida social em diferentes sociedades e períodos.
03. Comparar as formas de organização da vida social em diferentes sociedades e períodos com a forma como a vida social se organizava na Idade Média.
04. Caracterizar a forma como a vida social se organizava na Idade Média.
05. (...)

A **Matriz da Prova Paulista**:

- ✓ é **construída a partir das Aprendizagens Essenciais (AEs)**, que são versões priorizadas e organizadas das habilidades do **Currículo Paulista**;
- ✓ **explicita os descritores de avaliação**, indicando quais operações cognitivas e objetos de conhecimento são mobilizados nos **itens da prova**;
- ✓ **Está organizada pelos grupos cognitivos**, **assegurando progressão de complexidade** das demandas avaliativas ao longo da escolaridade.



desloca o olhar do resultado para a compreensão do processo de aprendizagem.

O que a Matriz da Prova Paulista NÃO é:

- ✓ **não substitui o Currículo Paulista**, nem redefine conteúdos de forma autônoma. Seu papel é **tornar avaliável aquilo que já foi curricularmente priorizado**;
- ✓ os descritores **não devem ser trabalhados de forma mecânica ou descontextualizada**. Eles indicam **operações cognitivas sobre conhecimentos**, e não exercícios repetitivos de treino avaliativo;
- ✓ só ganha sentido quando seus resultados **retornam ao planejamento**, orientando: retomadas conceituais, reorganizações didáticas e aprofundamentos coerentes com as AEs e o Escopo-Sequência.

- Clareza das habilidades esperadas por ano/série, apoiando ações de recomposição e recuperação

Orientações de Uso

Matriz da Prova Paulista



Aprendizagens Essenciais (AEs)
As Aprendizagens Essenciais organizam o que será avaliado na Prova Paulista, em alinhamento com o Currículo Paulista e com o material didático da Rede.

Bimestre e aulas
Mostram o conjunto de aulas do material didático relacionadas aos descritores da Matriz, garantindo coerência entre ensino e avaliação.

Descritores de Avaliação
Os descritores tornam explícito o que será avaliado na Prova Paulista, articulando Aprendizagens Essenciais, grupos cognitivos e conteúdos do material didático. Eles garantem clareza, padronização e alinhamento entre currículo, ensino e avaliação.

Orientações de Uso

Aprendizagens Essenciais do Ano

Quer uma **visão anual** das aprendizagens essenciais? Esta página oferece uma visão macro para o seu planejamento anual.





O ícone indica a Unidade Temática da AE.
Ao clicar na AE, o documento será direcionado para a página com sua descrição detalhada.

Os botões superiores permitem navegar pelas visões anuais do 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Importante! Nesta primeira versão, estão apresentadas as AEs do primeiro semestre!

Orientações de Uso

Páginas das Aprendizagens Essenciais

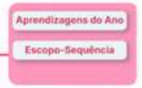


Habilidades relacionadas e conhecimentos prévios
Habilidades Relacionadas
EF07GE01
EF07GE09A
Conhecimentos Prévios
Não há.

Precisa **recompor aprendizagens** antes de trabalhar a AE? Consulte as habilidades indicadas nos conhecimentos prévios. Aproveite para analisar os materiais do Escopo-Sequência de anos anteriores que estão relacionados à essas habilidades.

Tem turmas ou estudantes mais **avançados**? Aprofunde os conhecimentos das habilidades relacionadas.

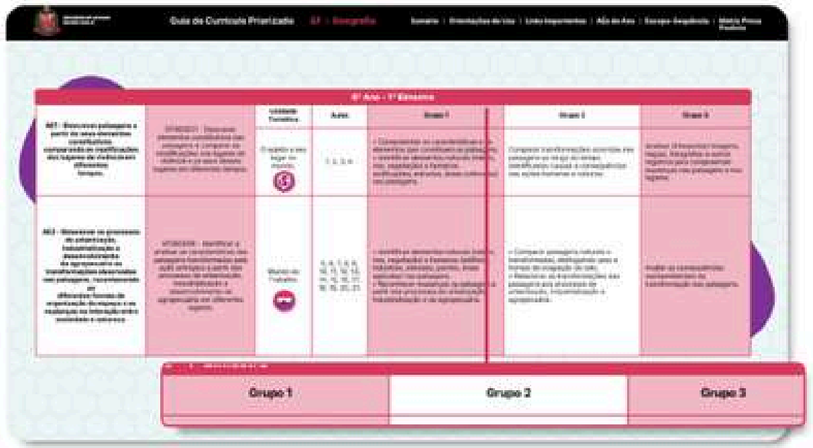
Descritores das Avaliações
Quer que suas turmas tenham bons resultados nas principais avaliações? Fique de olho nos descritores da Prova Paulista, do SAEB e do SARESP.



No botão "**Aprendizagens do Ano**" é possível voltar para a visão anual das AEs. Para avançar para o Escopo-Sequência, basta clicar no botão "**Escopo-Sequência**".

Orientações de Uso

Matriz da Prova Paulista



Grupos Cognitivos
Os descritores da Matriz estão organizados em três grupos cognitivos, definidos a partir da Taxonomia de Bloom, que representam uma progressão de complexidade das demandas avaliativas.

Importante! Nem todas as Aprendizagens Essenciais apresentam os três grupos cognitivos, pois alguns níveis já foram trabalhados em séries anteriores ou não estão contemplados no material didático naquele nível de grupo cognitivo, não sendo, portanto, foco avaliativo naquele momento do percurso escolar.

Grupo 1
Reúne descritores que avaliam reconhecimento, identificação e compreensão inicial dos conceitos e procedimentos trabalhados.

Grupo 2
Contempla descritores que exigem aplicação dos conhecimentos, comparação, organização de informações e uso de estratégias em situações mais estruturadas.

Grupo 3
Apresenta descritores que envolvem resolução de problemas, análise de situações mais complexas, tomada de decisão e mobilização integrada de conhecimentos.

- Maior previsibilidade do que será avaliado ao longo do semestre
- Planejamento docente orientado pela matriz de avaliação

Grupos cognitivos: o que revelam?

GRUPO 1

- Reúne descritores que avaliam reconhecimento, identificação e compreensão inicial dos conceitos e procedimentos trabalhados. Verbos: **Reconhecer e identificar**

GRUPO 2

- Contempla descritores que exigem aplicação dos conhecimentos, comparação, organização de informações e uso de estratégias em situações mais estruturadas. Verbos: **Aplicar, comparar e organizar.**

GRUPO 3

- Apresenta descritores que envolvem resolução de problemas, análise de situações mais complexas, tomada de decisão e mobilização integrada de conhecimentos. Verbos: **Analisar, decidir e resolver problemas.**



NÍVEL COGNITIVO VS **NÍVEL DIFICULDADE**

AE5 - Interpretar historicamente práticas, valores e condutas do cotidiano brasileiro a partir de categorias sociológicas que caracterizam o Brasil, reconhecendo e questionando desigualdades e preconceitos de forma ética e solidária.

Habilidade priorizada: EM13CHS502.

Habilidades Relacionadas
Não há.

Conhecimentos Prévios
EF07HI12
EF07HI15
EF07HI19*
EF07HI20
EF09HI16

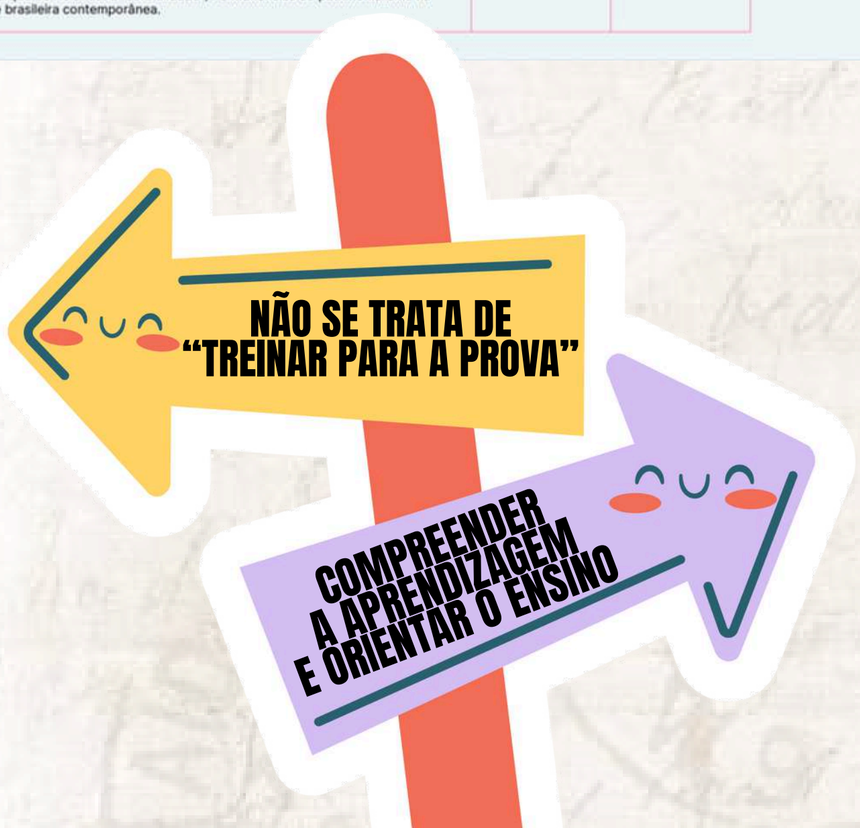
De Olho na Prova Paulista
- Analisar práticas e valores do cotidiano brasileiro à luz das relações patriarcais da sociedade colonial e da construção historiográfica da democracia racial, problematizando a valorização da mestiçagem, a ideia de tolerância e democracia racial e a naturalização das desigualdades raciais.
- Avaliar os limites do conceito de democracia racial, à luz das contribuições de Florestan Fernandes, para compreender o racismo no Brasil contemporâneo e as ações de enfrentamento orientadas pelos Direitos Humanos, pela igualdade racial e pelo respeito às diferenças.

De Olho no Provão Paulista
Em desenvolvimento.

De Olho no SAEB
Em desenvolvimento.

Para desenvolver a aprendizagem:

Conteúdos	Materiais Digitais	Livro do estudante
- "Democracia racial"; racismo no Brasil. - Gilberto Freyre e os legados de Casa-grande & Senzala; Mito da democracia racial e o programa Unesco: contribuições de Florestan Fernandes. - Patrimonialismo e personalismo como herança ibérica no Brasil; Contribuições de Sérgio Buarque de Holanda: a "cordialidade"; Permanências do patrimonialismo na sociedade brasileira contemporânea.	2º bim.: 11, 12, 14.	Volume 2: p. 76 - 87, p. 97.



Apoiar a leitura pedagógica do currículo e a análise das aprendizagens dos estudantes
Compreender a Matriz da Prova Paulista como instrumento pedagógico
Focar na interpretação de evidências dos processos de aprendizagem
Superar a visão de avaliação como resultado

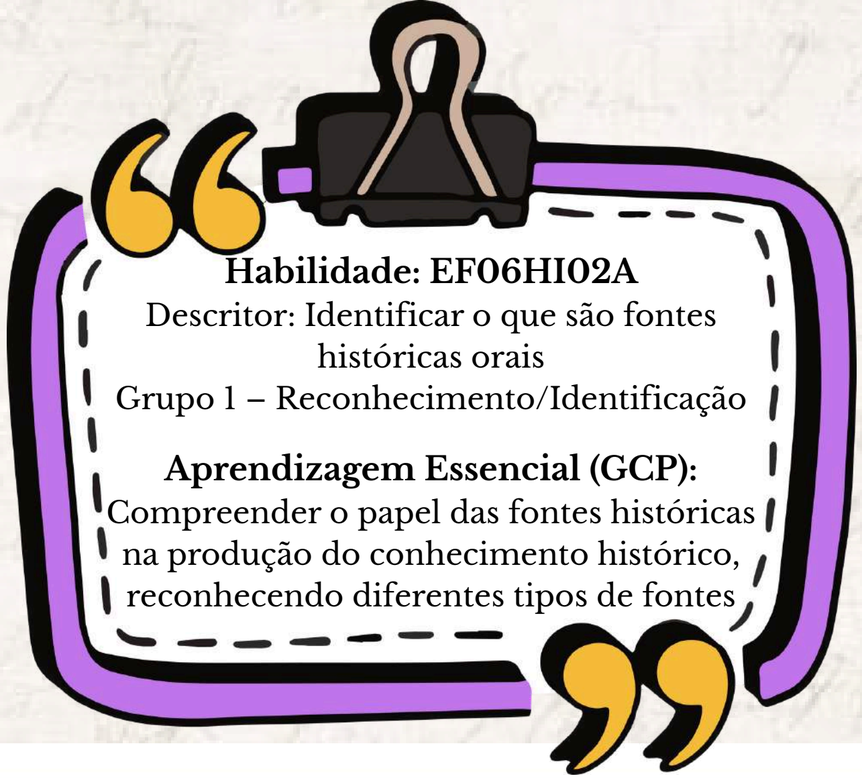
Estrutura da Matriz

- Baseada nas Aprendizagens Essenciais do Currículo Paulista
- Organizada por descritores de avaliação (operações cognitivas)
- Estruturada em grupos cognitivos (níveis de complexidade do pensamento)

DE INSTRUMENTO AVALIATIVO À FERRAMENTA REFLEXÃO-AÇÃO DOCENTE

2ª Série – 2º Bimestre

		Categorias	Aulas	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
...sar as ...ticas ...ciais, ...culturais do Período ...erial brasileiro, considerando os conflitos, as transformações socioeconômicas e as representações culturais na construção da memória nacional.	EM13CHS606 - Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	Política e trabalho	1, 2, 3.	• Apontar os aspectos sociais, políticos e econômicos do Segundo Reinado. • Identificar marcos legais associados ao processo de abolição gradual no século XIX.	• Compreender as transformações socioeconômicas do Segundo Reinado a partir da abolição gradual da escravidão. • Inferir relações entre desigualdades de acesso à terra e marginalização de populações negras após a abolição.	• Analisar os efeitos das políticas de imigração e do trabalho escravizado na reorganização produtiva e nas relações de trabalho na economia cafeeira, considerando impactos sociais, econômicos e regionais. • Analisar os impactos das transformações econômicas do café, do trabalho escravizado e imigrante e da urbanização inicial na estrutura social do Brasil imperial.
AE4 - Analisar as características políticas, sociais e econômicas da sociedade brasileira durante a Primeira República, considerando os conflitos sociais, as desigualdades, as contradições e as transformações tecnológicas em suas relações com o trabalho e a vida cotidiana.	EM13CHS606 - Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.		4, 5, 6, 8, 9, 10.	• Identificar os principais acontecimentos, grupos sociais e características políticas, econômicas e sociais da Primeira República (1889-1930).	• Interpretar documentos e dados sobre políticas indigenistas da Primeira República, identificando seus efeitos sociais e culturais sobre os povos indígenas e sua relação com a Constituição de 1988. • Relacionar práticas de poder da Primeira República, como coronelismo e políticas econômicas, aos impactos sociais sobre populações sertanejas, cabocla e indígenas. • Interpretar criticamente representações culturais e discursos literários ou cientificistas, como em Os Sertões, sobre o sertão, seus habitantes e o cangaço, considerando teorias raciais e exclusão social. • Relacionar relações de poder, movimentos de resistência e desigualdades regionais durante a Primeira República, compreendendo causas, consequências e impactos nas diferentes camadas da sociedade.	• Analisar as políticas urbanas da Primeira República no Rio de Janeiro e seus impactos sociais, considerando mudanças nas condições de moradia, trabalho e deslocamento da população. • Analisar as políticas sanitárias da Primeira República e suas consequências, considerando as reações populares, a cidadania e as formas de resistência durante a Revolta da Vacina.
AE5 - Interpretar historicamente práticas, valores e condutas do cotidiano brasileiro a partir de categorias sociológicas que caracterizam o Brasil, reconhecendo e questionando desigualdades e preconceitos de forma ética e solidária.	EM13CHS502 - Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética	11, 12, 14.		• Analisar práticas e valores do cotidiano brasileiro à luz das relações patriarcais da sociedade colonial e da construção historiográfica da democracia racial, problematizando a valorização da mestiçagem, a ideia de tolerância e democracia racial e a naturalização das desigualdades raciais. • Avaliar os limites do conceito de democracia racial, à luz das contribuições de Florestan Fernandes, para compreender o racismo no Brasil contemporâneo e as ações de enfrentamento orientadas pelos Direitos Humanos, pela igualdade racial e pelo respeito às diferenças.	



Questão 35

Leia o trecho a seguir.

Cabe ao historiador reconstruir o passado para compreender o presente, utilizando para isso fontes históricas.

Marc Bloch. **A apologia da História ou o ofício do historiador.** Editora Zahar, 1997.

É um exemplo de fonte histórica oral.

Alternativas da questão 35

A Moedas.

B Pinturas.

C Esculturas.

D É a correta
Entrevistas.

Resposta comentada

Habilidade: (EF06HI02A) - Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
Descritor do Item: Identificar o que são fontes históricas orais.

HISTÓRIA - Grade de Correção

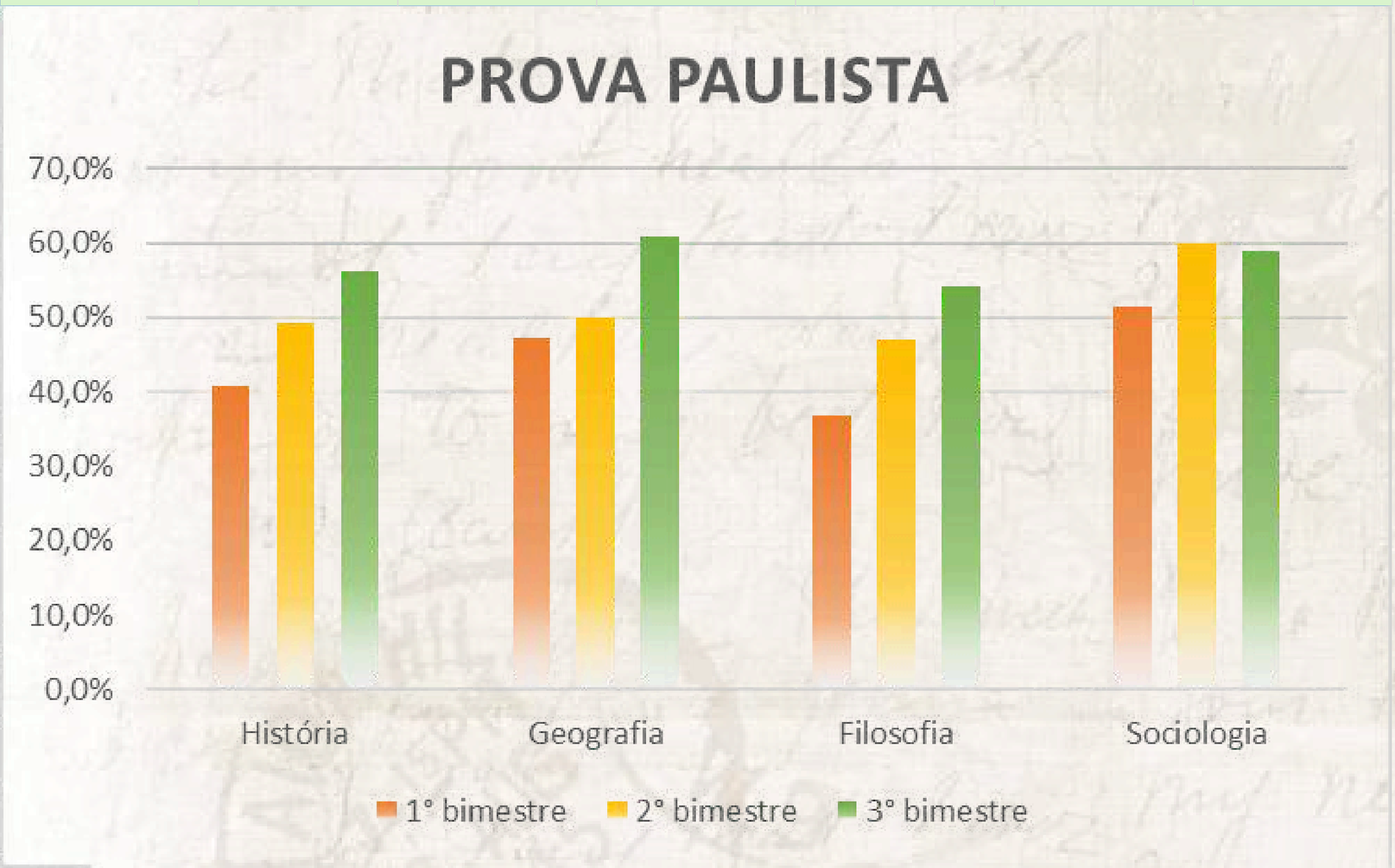
Resposta do estudante	Que erro aparece?	O que esse erro revela sobre a aprendizagem?	Indica fragilidade, ruptura ou consolidação?
Moedas, Pinturas ou Esculturas	O estudante **confunde tipos de fontes históricas**, tratando fontes materiais e iconográficas como se fossem fontes orais.	O estudante: reconhece que esses elementos são **fontes históricas;** **não distingue** os tipos de fonte (oral, material, iconográfica). Há compreensão parcial do conceito geral de fonte histórica, mas **fragilidade na classificação**.	**Fragilidade** O estudante reconhece que os elementos apresentados são fontes históricas, mas **ainda não consolidou a diferenciação entre os tipos de fonte**, não mobilizando corretamente o critério de classificação.
Escolher qualquer alternativa sem critério claro	O estudante **não mobiliza nenhum critério conceitual** para identificar fontes históricas orais	O estudante: não reconhece o conceito de fonte oral; não mobiliza nenhum critério de classificação; não compreende a relação entre História e produção de conhecimento a partir de fontes.	**Ruptura.** Há ausência do conceito estruturante

Resultado observado	Decisão pedagógica Retomar-reorganizar-Aprofundar	Ação Didática	Qual grupo cognitivo está sendo acionado nessa decisão pedagógica?*
Ruptura	**Retomar** o conceito de fonte histórica oral de forma concreta e contextualizada.	Realizar uma roda de conversa com familiares ou membros da comunidade escolar, gravando relatos orais sobre brincadeiras antigas, festas tradicionais ou como era a cidade antigamente. Após a atividade, os alunos devem identificar: "Isso é uma fonte oral? Por quê?"	**Grupo 1 – Reconhecer** (Identificar e nomear o tipo de fonte)
Fragilidade	**Reorganizar** a estratégia para que o aluno relacione a fonte oral com outras fontes e perceba sua validade científica.	Propor uma atividade comparativa: apresentar um mesmo fato histórico contado por um livro (fonte escrita) e por um vídeo de entrevista (fonte oral). Os alunos devem preencher um quadro comparativo apontando semelhanças, diferenças e o que cada fonte revela.	**Grupo 2 – Classificar / Diferenciar** (Comparar e classificar diferentes tipos de fonte)
Consolidação	**Aprofundar** o olhar crítico sobre o uso das fontes orais na construção do conhecimento histórico.	Desafiar os alunos a produzirem uma pequena "entrevista histórica" com um familiar ou pessoa mais velha sobre um tema gerador (ex.: "como era a escola no passado?"). Em seguida, devem registrar em um parágrafo: "O que essa entrevista me ensinou sobre o passado que um livro talvez não mostrasse?"	**Grupo 3 – Analisar / Interpretar** (Analisar o significado da fonte e seu papel na memória e identidade)



ANÁLISE DE DADOS

Prova Paulista	Média Geral	Média CHSA	História	Geografia	Filosofia	Sociologia
1° bimestre	45,20%	43,90%	40,70%	47,20%	36,80%	51,50%
2° bimestre	48,90%	50,80%	49,30%	50,00%	47,10%	59,90%
3° bimestre	58,40%	57,40%	56,10%	60,90%	54,30%	58,90%



RESULTADOS EM CHSA

Apresenta resultado consistente e estável com evolução de 7% ao bimestre.

Geografia e Sociologia:

- Crescimento contínuo entre os bimestres;
- Desempenho acima da média da área;
- Maior estabilidade nos resultados,

História e Filosofia:

- Apesar do crescimento, partem de patamares mais baixos no 1° bimestre;
- Desempenho inferior aos demais componentes da área;

DISTRIBUIÇÃO POR BIMESTRE

- *1º Bimestre:*

23 indicadores → 82,1%

- *2º Bimestre:*

4 indicadores → 14,3%

- *3º Bimestre:*

1 indicador → 3,6%

DISTRIBUIÇÃO POR DISCIPLINA

- *História:*

17 indicadores → 60,7%

- *Geografia:*

8 indicadores → 28,6%

- *Filosofia:*

2 indicadores → 7,1%

- *Sociologia:*

1 indicador → 3,6%

DISTRIBUIÇÃO POR SÉRIE

- 7º ANO:

10 indicadores → 35,7%

- 6º ANO:

7 indicadores → 25,0%

- 1ª SÉRIE (EM):

5 indicadores → 17,9%

- 8º ANO:

4 indicadores → 14,3%

- 9º ANO:

1 indicador → 3,6%

- 2ª SÉRIE (EM):

1 indicador → 3,6%

PLANEJAMENTO REVERSO:

MAPEAMENTO DE RECORRÊNCIA CURRICULAR E AVALIATIVA

Ano	Bimestre	Série	Disciplina
2024	1° BIM	1ª SERIE	2ª SERIE	3ª SERIE	6° ANO	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
2025	2° BIM	3° BIM	7° ANO	8° ANO	9° ANO	FILOSOFIA	SOCIOLOGIA

conteúdos e/ou descritores recorrentes

conteúdos e/ou descritores associados

Ano	Bimestre	(%) Acertos	Série	Disciplina	Conteúdo	Descritor
2025	1° BIM	19,7%	6° ANO	HISTÓRIA	As hipóteses de migração.	Compreender as hipóteses de migração para o continente americano.
2025	1° BIM	24,4%	6° ANO	HISTÓRIA	Os neandertais.	Compreender as características dos neandertais.
2025	1° BIM	27,4%	6° ANO	HISTÓRIA	A análise tradicional do tempo.	Compreender que o modelo tradicional de análise do tempo privilegia o eurocentrismo.
2025	1° BIM	28,3%	6° ANO	HISTÓRIA	Fontes históricas orais.	Identificar o que são fontes históricas orais.
2025	1° BIM	32,0%	6° ANO	HISTÓRIA	Patrimônio cultural.	Reconhecer as características do Patrimônio cultural.
2025	1° BIM	36,5%	6° ANO	HISTÓRIA	Tempo Cronológico	Identificar características do tempo cronológico a partir de exemplos.
2025	1° BIM	36,9%	6° ANO	HISTÓRIA	A criação do mundo pelos gregos.	Compreender o processo de criação do mundo a partir da mitologia grega.
2025	1° BIM	39,4%	6° ANO	HISTÓRIA	O calendário egípcio.	Reconhecer características do calendário egípcio.
2025	1° BIM	49,0%	6° ANO	HISTÓRIA	O trabalho dos HISTÓRIAdores.	Compreender a importância do trabalho dos HISTÓRIAdores.
2025	1° BIM	56,3%	6° ANO	HISTÓRIA	Nomadismo.	Identificar o modo de vida dos primeiros hominídeos.

Limpar filtro

Seleção múltipla

bit.ly/4jV9b2r

História

EFAF: 6° ao 9° ano

120 conteúdos e descritores

54 tem correspondência direta (45%)

16 tem associações (13,3%)

Observa-se que 70 dos 120 descritores (58,3%) previstos para o ano letivo, foram cobrados no mesmo ano/série e no mesmo bimestre em relação ao período anterior, indicando recorrência direta na matriz de avaliação.

*Pode variar de acordo com o ano/série ou bimestre

EM: 1ª a 3ª série

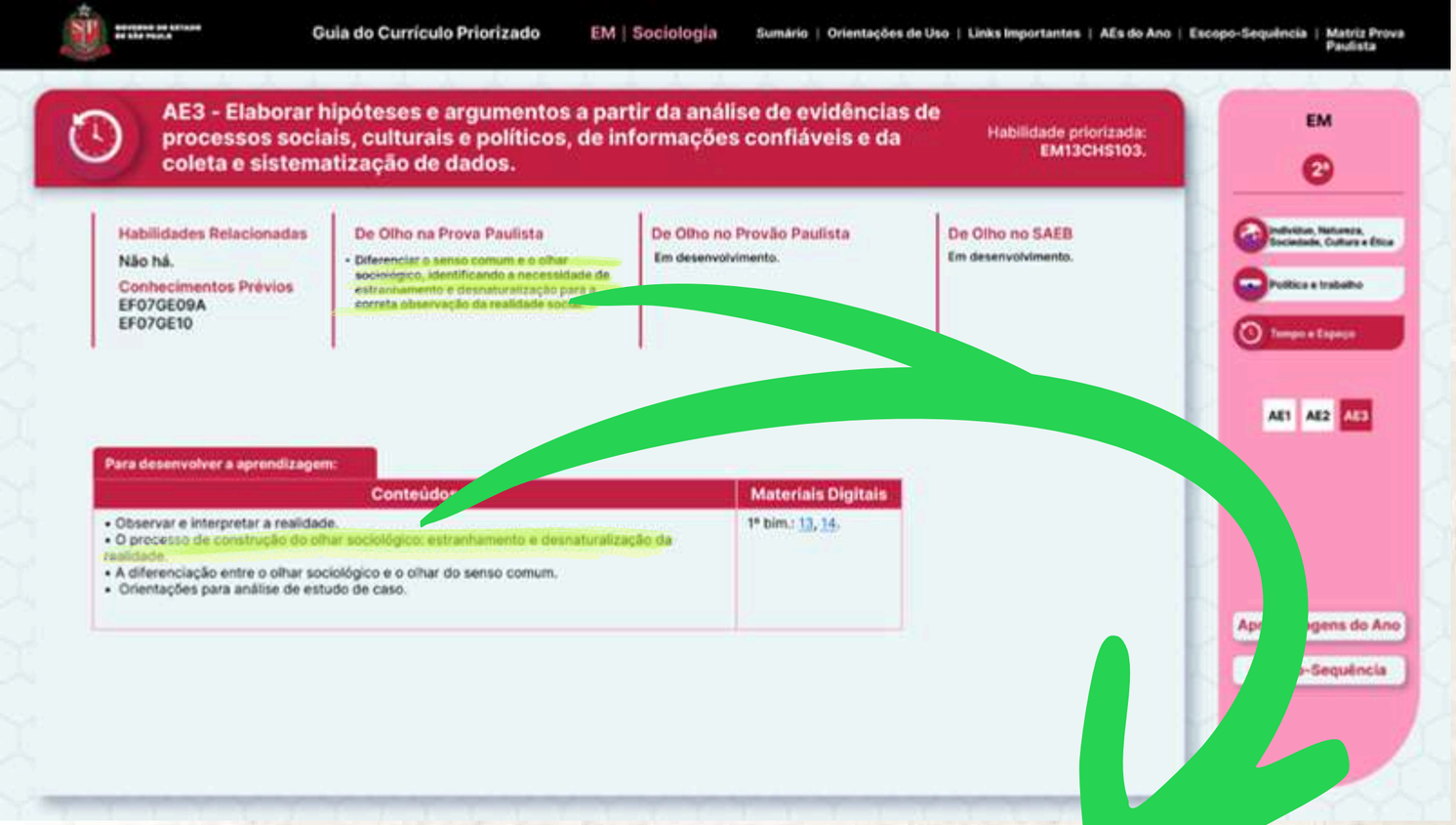
72 conteúdos e descritores

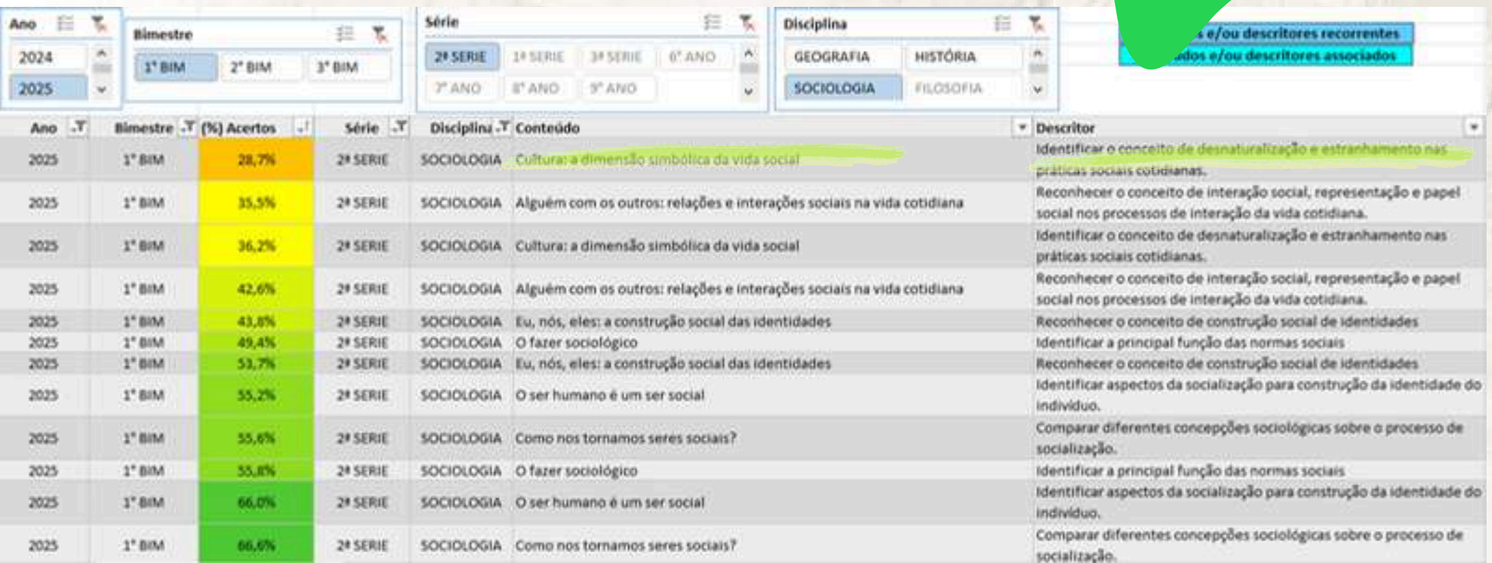
7 tem correspondência direta (9,72%)

8 tem associações (11,1%)

Representa 20,83% de todo o conteúdo avaliado ao longo do ano letivo.

*Pode variar de acordo com o ano/série ou bimestre





Sociologia

EM: 1ª a 3ª série

24 conteúdos e descritores

4 tem correspondência

Representa 16,7% de todo o conteúdo avaliado ao longo do ano letivo.

Em Sociologia, os conteúdos do 3° bimestre de 2025 são compatíveis com conteúdos do 2° bimestre de 2024.

OFICINA





bit.ly/4jV9b2r

PLANEJAR COM BASE EM DADOS, ACOMPANHAR COM INTENCIONALIDADE E INTERVIR NO MOMENTO CERTO.

Etapa 1 – Análise da recorrência

- Analisar descritores e conteúdos recorrentes e associados (2024–2025).
- Identificar descritores que se repetem e apresentam baixo desempenho.

Etapa 2 – Cruzamento com o Currículo Priorizado

- Localizar, no Guia do Currículo Priorizado, as aulas em que os descritores aparecem.

Etapa 3 – Definição de prioridades

- Selecionar descritores com maior recorrência, impacto nos resultados e dificuldade para os estudantes.

Objetivo: definir focos prioritários de atuação.

Etapa 4 – Análise pedagógica

Identificar conteúdos mais complexos e conteúdos com potencial de ganho rápido.

Objetivo: antecipar dificuldades e orientar intervenções.



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Etapa 5 – Planejamento do acompanhamento da aula

- Identificar quando essas aulas ocorrerão.
- Definir quais aulas deverão ser apoiadas e por quem.
- Garantir que o acompanhamento esteja vinculado a um descritor específico.

Objetivo: alinhar acompanhamento pedagógico ao currículo.

Etapa 6 – Estratégias de verificação

- Quais estratégias utilizará para verificar se o descritor foi cumprido?

Objetivo: identificar evidências da mobilização do descritor na aprendizagem dos estudantes.

Etapa 7 – Socialização

Socialização das decisões do grupo:

- descritores priorizados,
- aulas acompanhadas,
- estratégias de verificação.



Sejam todas(os) Bem-vindas(os)



good things take times

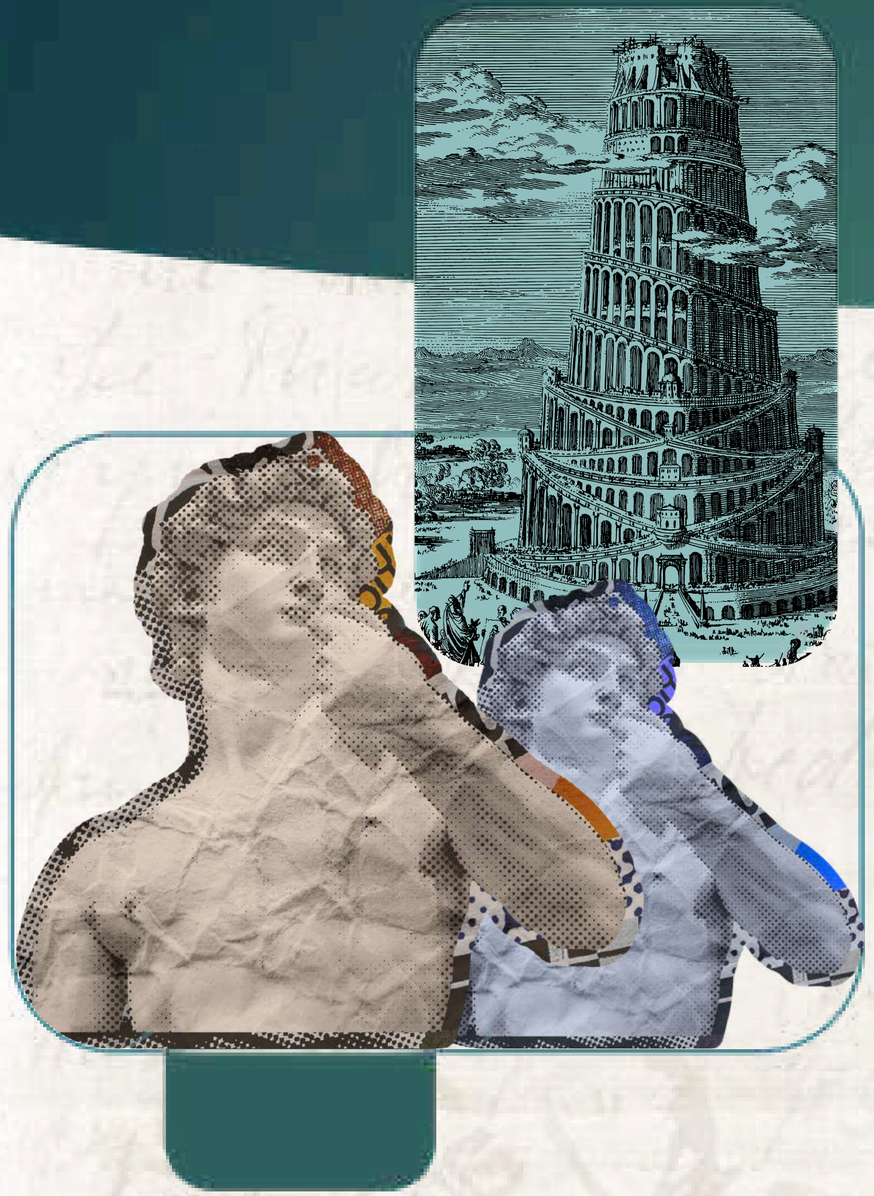
LISTA DE PRESENÇA
PERÍODO DA TARDE

https://forms.gle/bVLBgMjP6outLJxR8

HUMANIDADES EM DIÁLOGO: CURRÍCULO EM FOCO

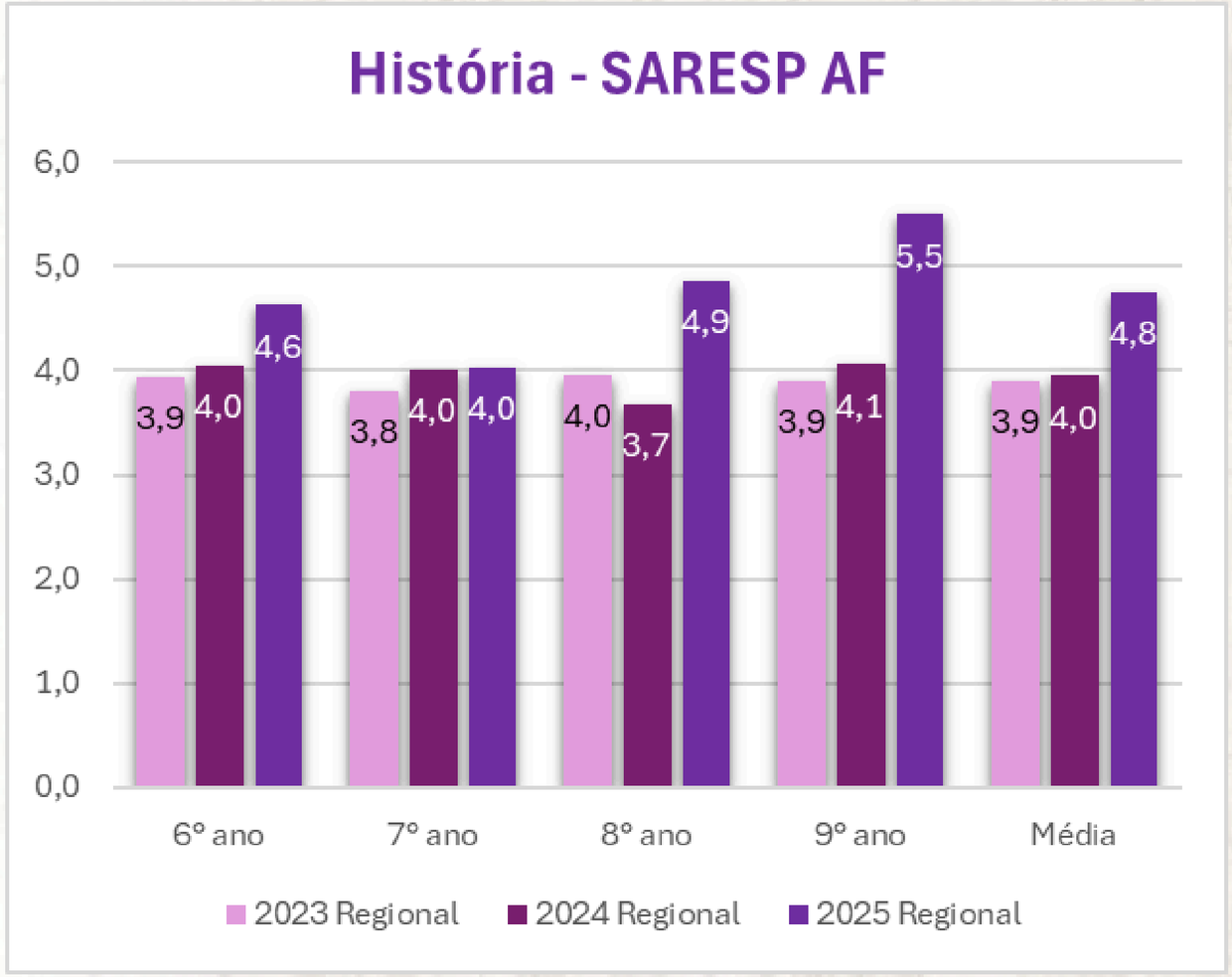


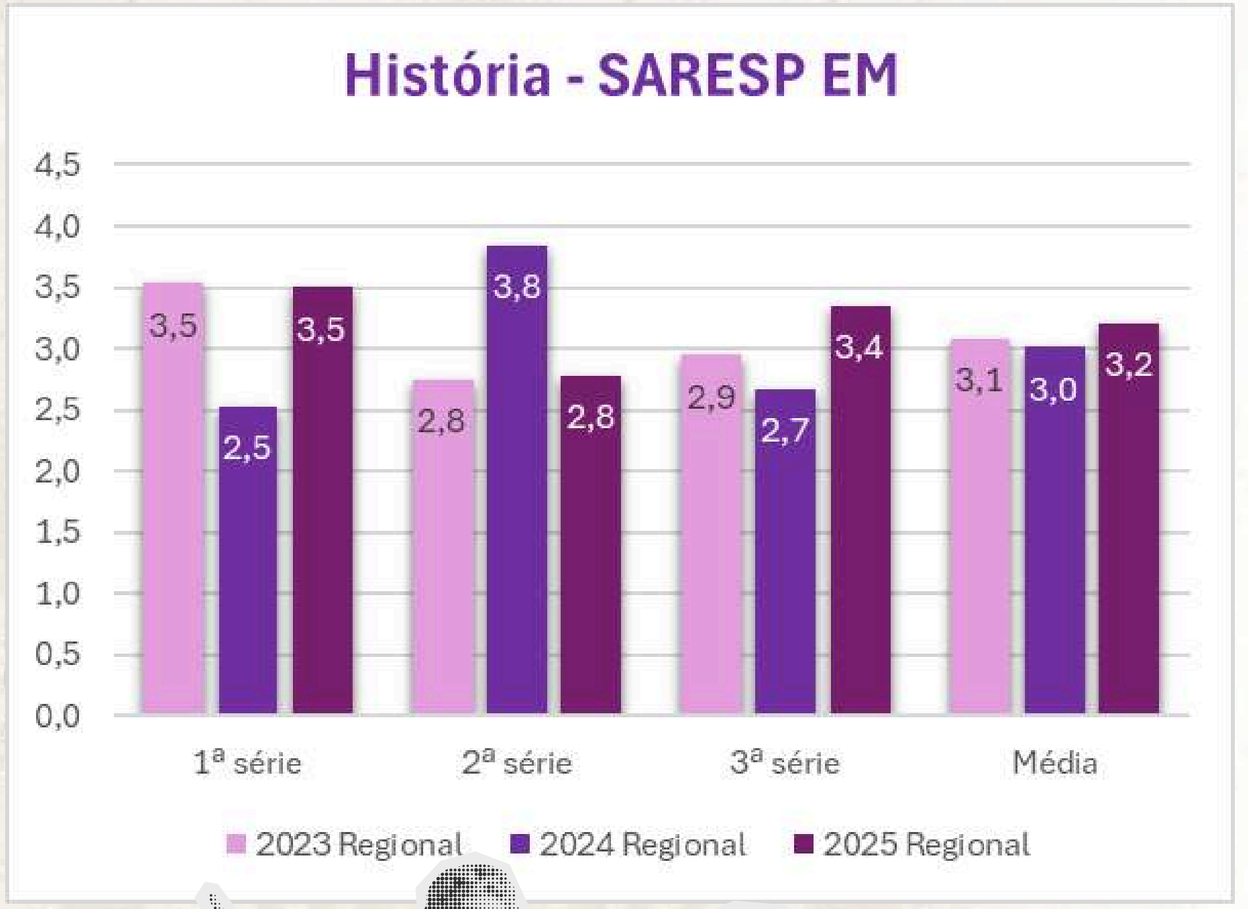
iniciaremos em alguns instantes

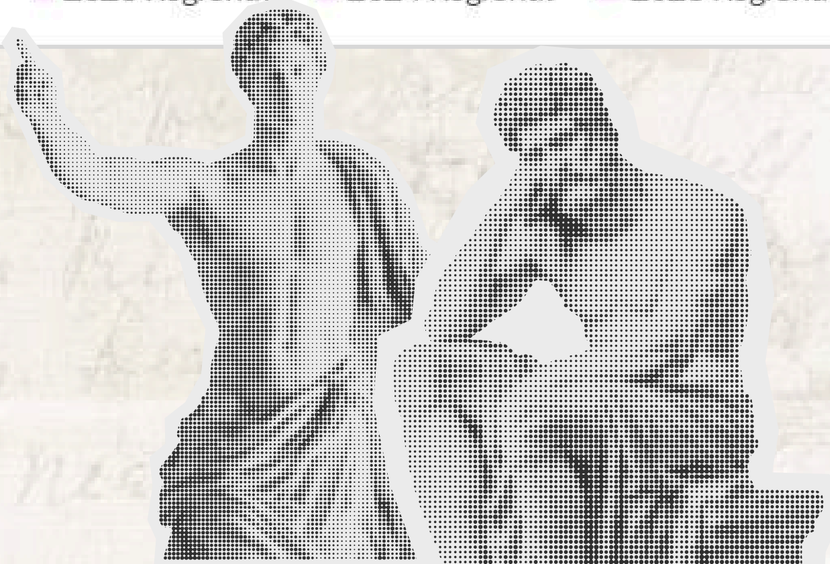


HISTÓRIA

Disciplina	(%) Acertos	Descritor
HIS	12,5%	Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico) e/ou as diversas formas de periodização e notação do tempo (calendários, diversos e outros artefatos)
HIS	25,0%	Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas)
HIS	28,6%	Compreender que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e do seu contexto histórico







AE1 - Identificar formas de organizar o tempo ao longo da história para reconhecê-lo como uma construção cultural.

Habilidade priorizada: EFO6HIO1C.

Habilidades Relacionadas

EFO6HIO1A
EFO6HIO1B

Conhecimentos Prévios

EFO2HIO7A
EFO2HIO7B
EFO5HIO8

De Olho na Prova Paulista

- Reconhecer as diferentes concepções de tempo: o tempo cronológico, o tempo da natureza e o tempo histórico.
- Diferenciar as formas de organizar, medir e representar o tempo em distintas sociedades e no cotidiano, com base em elementos que indicam sua passagem e seu papel na organização da vida social.
- Analisar como diferentes sociedades conceberam o tempo e o construíram culturalmente em distintos contextos históricos.

De Olho no SARESP

Em desenvolvimento.

De Olho no SAEB

Em desenvolvimento.

Para desenvolver a aprendizagem:

Conteúdos	Materiais Digitais	Livro do Estudante
- Tempo da natureza, cronológico e tempo histórico. - As diferentes formas de datação do tempo cronológico. - Os símbolos presentes na datação de períodos históricos. - A representação do tempo para diferentes culturas ao longo da História. - A influência do tempo nas práticas cotidianas de diversas culturas. - A representação do tempo.	1º bim.: 1, 2, 3, 4.	Volume 1: p. 10-20.

EFAF

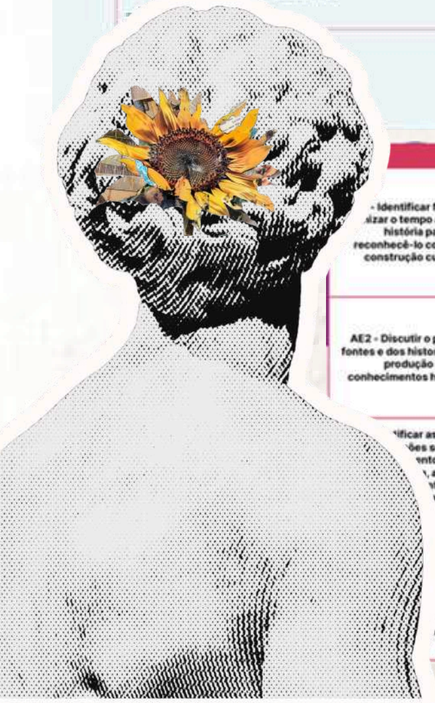
6º 7º 8º 9º

- A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades
- História: tempo, espaço e formas de registros
- Lógicas de organização política

AE1 AE2 AE3 AE4

Aprendizagens do Ano

Escopo-Sequência



6º Ano – 1º Bimestre

		Unidade Temática	Aulas	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
- Identificar formas de ...izar o tempo ao longo da história para reconhecê-lo como uma construção cultural.	EFO6HIO1C - Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e seu contexto histórico.	História: tempo, espaço e formas de registros.	1, 2, 3, 4.	• Reconhecer as diferentes concepções de tempo: o tempo cronológico, o tempo da natureza e o tempo histórico.	• Diferenciar as formas de organizar, medir e representar o tempo em distintas sociedades e no cotidiano, com base em elementos que indicam sua passagem e seu papel na organização da vida social.	• Analisar como diferentes sociedades conceberam o tempo e o construíram culturalmente em distintos contextos históricos.
AE2 - Discutir o papel das fontes e dos historiadores na produção de conhecimentos históricos.	EFO6HIO2A - Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.		5, 6, 7, 8.	• Reconhecer o papel do historiador na construção do conhecimento histórico.	• Classificar as fontes históricas segundo sua importância, natureza, origem e função na construção do conhecimento sobre o passado em diferentes sociedades e épocas.	• Analisar como o patrimônio material e imaterial contribui para preservar a memória, fortalecer identidades culturais e construir a compreensão histórica.
...ificar as diferentes ...ões sobre o ...nto da ..., articulando ...ntíficas e ...s ...iderando ...lades.	EFO6HIO3A - Identificar as hipóteses científicas para o surgimento da espécie humana, tendo em vista sua historicidade.		9, 10, 13.	• Identificar as diferentes explicações sobre o surgimento da espécie humana, considerando hipóteses científicas e narrativas mitológicas.	• Interpretar narrativas científicas e mitológicas sobre o surgimento da espécie humana, identificando suas intenções explicativas e contextos históricos.	
...s teorias ...to humano ...cterísticas ...ormadas ...ório.	EFO6HIO4 - Identificar e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.		11, 12, 14.	• Identificar as formas de organização social, cultural e econômica dos primeiros povos das Américas.	• Relacionar o nomadismo e a fixação das comunidades agrícolas com a organização da vida social e econômica.	• Analisar relações entre as teorias sobre o povoamento das Américas e os movimentos migratórios da Pré-História.

6º ANO — História — MATERIAL DIGITAL

Os diferentes tipos de tempo

1º bimes
Aula 1

Na prática

10 minutos | Atividade 1 | Veja no livro!

Criação da sua linha do tempo

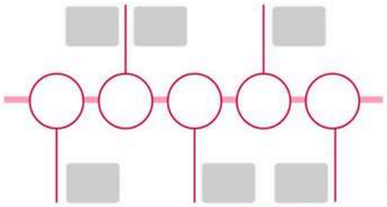
Passo 1: faça uma lista dos principais acontecimentos da sua vida até o momento. Pense em eventos importantes como o seu nascimento, o primeiro dia na escola, entre outros.

Passo 2: para cada evento, anote a data em que aconteceu.

Passo 3: utilize o seu material para construir a linha do tempo com os acontecimentos importantes que listou. Comece com o evento mais antigo (seu nascimento) e siga até o mais recente.

Passo 4: compartilhe sua linha do tempo com seus colegas.

Linha do tempo



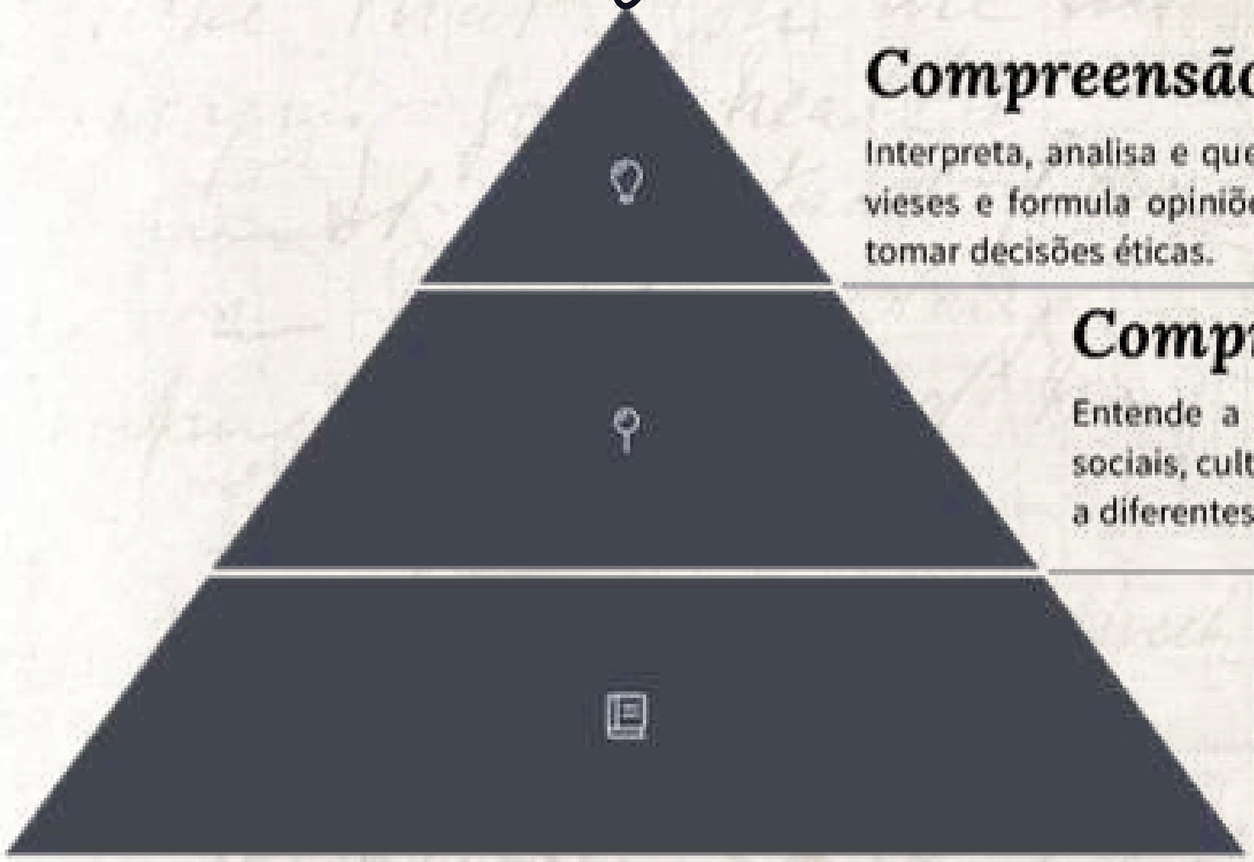
Produzido pela SEDUC-SP

FICA A DICA

inclua uma breve descrição para cada evento, explicando por que ele é significativo para você. Se desejar, adicione ilustrações ou fotos.

Orientações ao professor: caminho chave para entender o centro da aula

Verificação das aprendizagens e progressão das habilidades



Compreensão Crítica

Interpreta, analisa e questiona representações simbólicas. Avalia informações complexas, identifica vieses e formula opiniões fundamentadas. Aplica o pensamento crítico para resolver problemas e tomar decisões éticas.

Compreensão Contextual

Entende a lógica histórico-temporal e o contexto amplo. Reconhece as influências sociais, culturais e políticas que moldam os eventos e as ideias. Conecta o conhecimento a diferentes áreas do saber, construindo uma visão integrada da realidade.

Compreensão Inicial

Entende conceitos básicos e definições fundamentais. Adquire vocabulário essencial e reconhece os princípios elementares de cada disciplina. Desenvolve a capacidade de identificar informações relevantes e organizá-las de forma coerente.



A Primeira Missa, 1861. Victor Meirelles (1832-1903). Dimensão: 2,70mts x 3,57mts



La Première Messe en Amérique, 1851.



A Primeira Missa, 1861.

UMA IMAGEM, QUANTAS HISTÓRIAS?



A Primeira Missa, 1861. Victor Meirelles (1832-1903). Dimensão: 2,70mts x 3,57mts

1- Como e por quem foi produzido?

2- Quais suas influencias, onde estudou, qual o movimento artístico pertence?

3- Para que e/ou para quem fez esta produção. Quais os objetivos quer repassar ou legitimar?

4- Descrição de cada personagem presente na obra, seus gestos e o que estão fazendo?

5- Como percebemos a relação entre as personagens e observador (você)?

- Alteração do layout da seção **Foco no conteúdo**

2025

Foco no conteúdo



Cenas agrícolas. Acima, pintura da Tumba de Nakht (1400-1390 a.C.); abaixo, Túmulo 69 de Menna, Luxor, Tebas Antiga. O calendário egípcio era composto de 365 dias e dividido em 12 meses e três estações, que correspondiam aos ciclos de inundação (akhet: junho a outubro), semeadura (peret: novembro a fevereiro) e colheita (shemu: março a junho).

Reprodução – WIKIART, 2019. Disponível em: https://www.wikiart.org/en/unknown-egyptian-painting/agricultural-scenes-tomb-of-nakht-1390. Acesso em: 23 out. 2024.

...e fruto do trabalho humano

O Nilo também era **quase todo navegável** em sua extensão, o que facilitava a comunicação, o comércio, o transporte de pessoas e de cargas. Suas cheias e recuos aconteciam todos os anos de forma regular, sendo, portanto, previsível.

Assim, a vida no Egito Antigo era marcada pelo movimento do Nilo, inclusive o **calendário egípcio** era dividido de acordo com o ritmo do rio.

Contudo, o volume das enchentes não era tão constante, podendo variar significativamente de um ano para o outro. Tanto o excesso de águas quanto a sua escassez traziam desafios. Um **menor volume de águas** resultava em menor produtividade agrícola, levando a períodos de escassez de alimentos ou até mesmo à fome. Assim como o fenômeno oposto, um **nível elevado de águas**, podia causar transbordamentos excessivos, danificando diques e canais, afogando gado e destruindo casas.

Por essa razão, a **intervenção humana** ao regime de cheias do Nilo era essencial, incluindo a criação e manutenção de sistemas de irrigação e lagos artificiais que otimizassem as águas das cheias para a agricultura em épocas de estiagem, e a construção de estruturas de contenção, como diques e aterros, prevenindo os danos em caso de enchentes violentas.

2026

Foco no conteúdo



Cenas agrícolas. Ao lado, pintura da Tumba de Nakht (1400-1390 a.C.); abaixo, Túmulo 69 de Menna, Luxor, Tebas Antiga. O calendário egípcio era composto por 365 dias e dividido em 12 meses e três estações, que correspondiam aos ciclos de inundação (akhet: junho a outubro), semeadura (peret: novembro a fevereiro) e colheita (shemu: março a junho).

Reprodução – WIKIART, 2019. Disponível em: https://www.wikiart.org/en/unknown-egyptian-painting/agricultural-scenes-tomb-of-nakht-1390. Acesso em: 30 jul. 2025.

E fruto do trabalho humano

Observem a imagem ao lado.

Quem são as pessoas retratadas?

O que está sendo representado?

Qual teria sido o objetivo de quem fez essa pintura?

O que ela nos diz sobre o contexto estudado?

- Ampliação e aprofundamento da discussão na seção: **Para professores**

Slide 4

Professor caso considere relevante, uma informação interessante sobre tal contexto envolve o simbolismo envolvendo o cajado portado pelo faraó Tutancâmon, que, quando em uso, apresenta as figuras de um núbio e um sírio amarrados para baixo, demonstrando o domínio egípcio sobre a Núbia, a Mesopotâmia respectivamente. E ao mesmo tempo sinaliza como cada um dos grupos étnicos é representado na imagética egípcia e também serve como exemplo para ilustrar a diversidade étnica existente no Vale do Nilo e no Oriente Próximo.

Fotografias desse cajado podem ser observadas no link abaixo:

EGYPT MUSEUM. Walking stick of Tutankhamun. Disponível em: https://egypt-museum.com/walking-stick-of-tutankhamun/. Acesso em: 10 out. 2024.

2025

Slide 4

Tempo: 10 minutos

Dinâmica de condução: Professor, para este slide, recomendo iniciar a atividade abordando a famosa frase de Heródoto, presente no slide. Peça aos estudantes que reflitam e debatam o motivo pelo qual o Egito teria sido considerado uma "dádiva", ou seja, um presente do rio Nilo. Estimule que compartilhem suas hipóteses e percepções, e, a partir disso, promova o debate, de forma a evidenciar que o Nilo foi, e ainda é, essencial para a ocupação e a sobrevivência na região, marcada por vastas áreas desérticas. Explique que o ciclo anual de cheias do Nilo fertilizava as margens do rio, permitindo o desenvolvimento da agricultura, elemento fundamental para o florescimento da civilização egípcia. Ressalte que, na antiguidade, esse fenômeno era muitas vezes interpretado como uma manifestação sobrenatural, ligada à religiosidade e aos deuses egípcios.

Aproveite também para destacar que o nome "Egito" tem origem grega, o que indica que parte significativa do que se difundiu sobre essa civilização foi filtrada pelo olhar dos gregos antigos. Contudo, enfatize que, graças às pesquisas modernas e escavações arqueológicas, temos hoje acesso a fontes mais diretas sobre a história egípcia. Por fim, apresente aos alunos o nome original que os antigos egípcios usavam para se referir ao seu território: Kemet, que significa "Terra Negra", em referência à fértil terra escura deixada pelas cheias do Nilo. Utilize o mapa para destacar que as zonas férteis estão em verde.

Slide 4

Dinâmica de condução: Professor, neste slide, a proposta é evidenciar que a civilização egípcia não foi apenas uma dádiva do Nilo, mas também resultado do intenso trabalho humano coletivo. Comece explorando a imagem apresentada, questionando os estudantes sobre o que as pessoas retratadas estão fazendo. Incentive que observem com atenção os detalhes da cena e compartilhem suas interpretações. A partir das respostas, destaque que a imagem representa diferentes etapas da atividade agrícola no Egito Antigo, como o preparo do solo, o plantio e a colheita, indicando a existência de uma complexa organização do trabalho. Explique que, para manter e sustentar um império tão vasto, era necessário um esforço coletivo envolvendo camponeses, artesãos, técnicos e trabalhadores em geral, além de uma estrutura administrativa que coordenava essas atividades.

É importante também salientar que, embora o Nilo fosse fundamental, ele não oferecia segurança plena: cheias excessivas podiam destruir plantações, enquanto secas causavam escassez de alimentos. Por isso, os egípcios desenvolveram tecnologias hidráulicas e construções como canais, diques e observatórios para controlar a água e reduzir os impactos dessas variações. Ainda assim, ciclos de fome e escassez não eram incomuns. Reforce junto aos alunos que o florescimento do Egito Antigo dependeu não apenas dos recursos naturais, mas também da capacidade humana de organização, planejamento e trabalho contínuo, elementos fundamentais para a construção de qualquer civilização.

2026



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

OBJETOS DO CONHECIMENTO	TÍTULO	CONTEÚDO	OBJETIVOS
As experiências ditatoriais na	Experiências ditatoriais na	Ditaduras na América Latina	Entender as principais experiências ditatoriais
As experiências ditatoriais na América Latina.	Experiências ditatoriais na América Latina -	Ditaduras na América Latina	Entender as principais experiências ditatoriais ocorridas na América Latina
Os processos de descolonização na	Processos de descolonização	Imperialismo; Processos de	Analisar como as políticas das principais potências
Os processos de descolonização na África e na Ásia	Processos de descolonização na África - parte 2	Líderes dos processos de descolonização na	Conhecer e debater sobre a atuação dos líder[illegible] chave dos proces[illegible]
Os processos de descolonização na	Processos de descolonização	Processos de descolonização na	Descrever os principais processos de descolonização
Os processos de descolonização na	Processos de descolonização	Líderes dos processos de	Conhecer e debater sobre a atuação de líderes e figuras-
O fim da Guerra Fria e o processo de globalização;	O fim da Guerra Fria	Estados Unidos e União Soviética; Dissolução da	Analisar os fatores e eventos que contribuíram para o declínio da Guerra Fria;
O fim da Guerra Fria e o processo de	Globalização em debate:	A Globalização; Movimentos Anti-globalização;	Compreender o significado e a abrangência da
O fim da Guerra Fria e o processo de	Tecnologias digitais e as	Globalização; Tecnologias	Identificar os movimentos críticos às políticas globais e
O fim da Guerra Fria e o processo de	Nacionalismo e Neoliberalismo na	Neoliberalismo e Neoliberalismo na	Discutir as motivações e objetivos por trás da adoção
O processo de redemocratização; A	O Plano Real e as transformações	Planos Econômicos e Inflação no Brasil;	Explorar os esforços dos governos Sarney e Collor
Os conflitos do século XXI e a	O Fenômeno do terrorismo	Grupos terroristas contemporâneos;	Compreender como as atividades de grupos
Os conflitos do século XXI e a questão do	Ataques Terroristas e seus impactos: 11 de	Atentados terroristas; 11 de Setembro:	Entender a definição de terrorismo, situando esse fenômeno historicamente;
Os conflitos do século XXI e a	Conflitos no século XXI	Conflitos do Século XXI;	Conhecer conflitos significativos que ocorreram
O processo de redemocratização; A	Transformações políticas, sociais e	Transformações Políticas, Sociais e	Identificar as principais transformações políticas,
O processo de redemocratização; A Constituição de 1988	A violência contra as populações marginalizadas no	Causas da violência no Brasil; Impactos da	Identificar as causas e motivações da violência contra populações
Os conflitos do século XXI e a	Povos indígenas no Brasil do	Pautas dos povos indígenas no século	Conhecer as pautas e reivindicações dos povos
O processo de redemocratização; A Constituição de 1988	O estado de São Paulo e a conquista das	Lei Estadual 10.948, de 05 de novembro de 2001;	Compreender o que são e quais as consequências de punições estabelecidas em
O processo de redemocratização; A	A Lei Maria da Penha	A Lei Maria da Penha	Compreender a Lei Maria da Penha como marco histórico
Os conflitos do século XXI e a	Júri simulado: defesa das	Lei Estadual 10.948, de 05 de novembro	Compreender o que são e quais as consequências de
Os conflitos do século XXI e a	Júri simulado: defesa das	Lei Estadual 10.948, de 05 de novembro	Compreender o que são e quais as consequências de

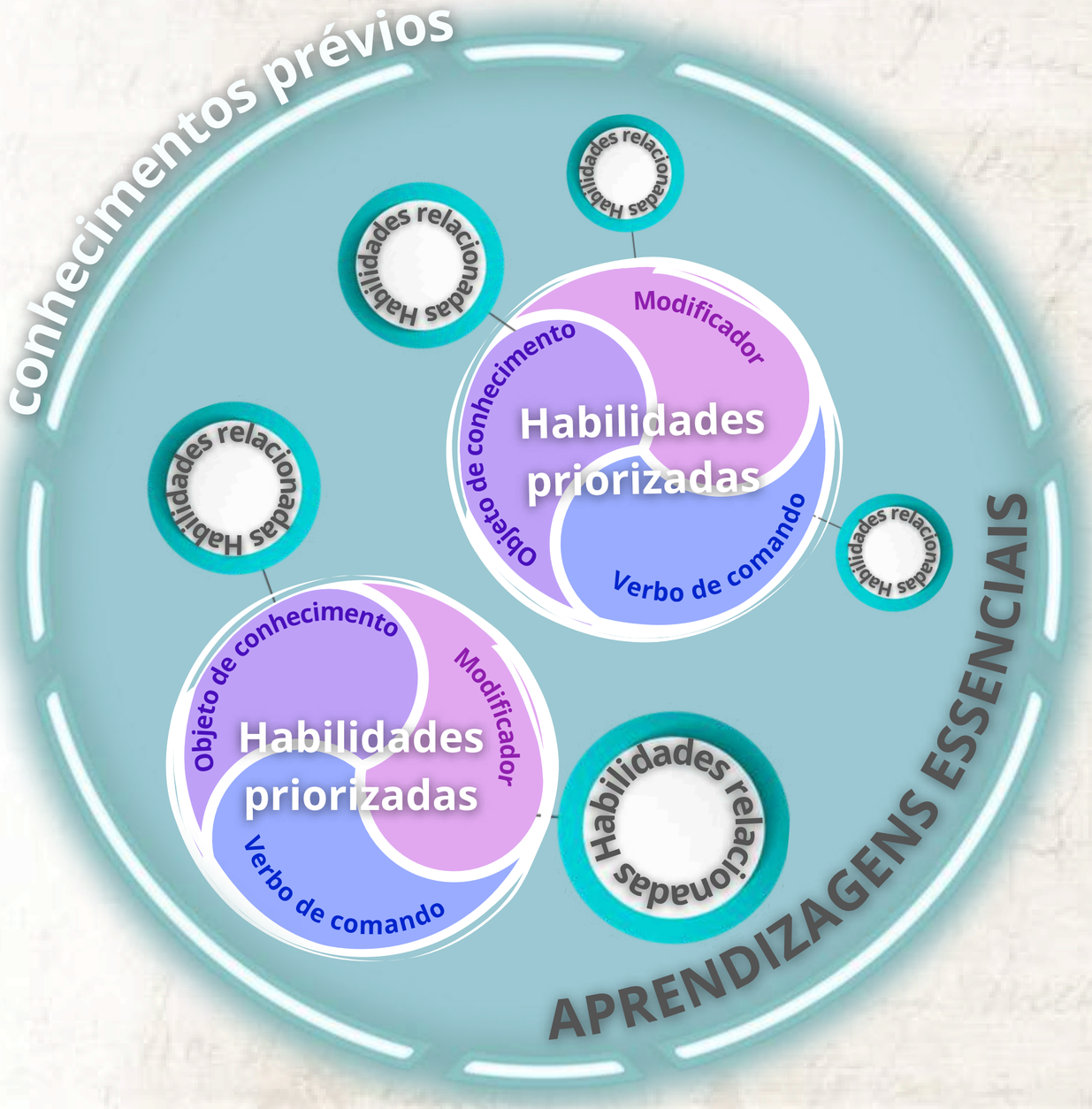


- Compreender as sequências didáticas.

- Quais os objetivos das sequências didáticas.

- Quais habilidades o estudante deve adquirir ao final de cada sequência.

- Qual a lógica curricular de cada bimestre.



Aprendizagens Essenciais são versões mais claras e objetivas das habilidades priorizadas do Currículo Paulista.

Verbo(s) que explicita(m) o(s) *processo(s) cognitivo(s)* envolvido(s) na habilidade

**Conteúdo a ser trabalhado*

Complemento do(s) verbo(s), que explicita o(s) *objeto(s) de conhecimento* mobilizado(s) na habilidade.

(EF06GE01) **Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.**

(EF06GE02) **Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.**

Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o *contexto* e/ou uma maior *especificação* da aprendizagem esperada.

AE1 - **Descrever paisagens a partir de seus elementos constitutivos, comparando as modificações dos lugares de vivência em diferentes tempos.**

Habilidades priorizadas: são habilidades do Currículo Paulista que inspiraram a elaboração das AE e foram priorizadas no Escopo-Sequência.

Habilidades relacionadas: são as habilidades do Currículo Paulista que complementam as priorizadas, oferecendo-lhes suporte pedagógico, contextualização ou aprofundamento.

Conhecimentos prévios: habilidades de anos anteriores que dão suporte para o desenvolvimento das AE do Ensino Fundamental.

Decreto Federal 12.391/2025
DECRETO Nº 12.391, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2025
Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens.

Secretaria da Educação SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO



AE5 - Analisar as diferentes formas de violência presentes no cotidiano, compreendendo suas causas sociais, culturais e institucionais e discutindo seus impactos na convivência social.

Habilidade priorizada: **EM13CHS503.**

A **Aprendizagem Essencial**:

define a **ação cognitiva central** a ser desenvolvida;

- organiza a **progressão do percurso didático**;
- orienta as **decisões de mediação** e **escolha de atividades**.

Orienta o planejamento

O que SÃO Aprendizagens Essenciais

- Expressão da ação cognitiva central da aprendizagem
- Critério estruturante do planejamento didático
- Referência para progressão da aprendizagem
- Base para leitura de evidências



O que NÃO são Aprendizagens Essenciais

- Lista de conteúdos
- Checklist administrativo
- Redução do currículo
- Sinônimo de “dar tudo”

Aprendizagens Essenciais do Ano | Geografia | EFAF | 6º 7º 8º 9º

1º Semestre

Os conteúdos do segundo semestre serão atualizados em breve.

1º

AE1 - Comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos, utilizando indicadores e representações (gráficos e mapas temáticos), relacionando desigualdades socioeconômicas e processos migratórios.

1º

AE2 - Analisar como os fluxos econômicos e populacionais contribuem para a formação do território brasileiro e para o surgimento de tensões e conflitos, especialmente em São Paulo, com base em mapas temáticos.

2º

AE3 - Analisar a distribuição territorial da população brasileira, relacionando os indicadores demográficos e considerando as diversidades étnico-raciais e culturais.

2º

AE4 - Analisar o papel das redes de transporte e comunicação, explicando a evolução histórica e tecnológica dos fluxos materiais e imateriais em diferentes escalas.

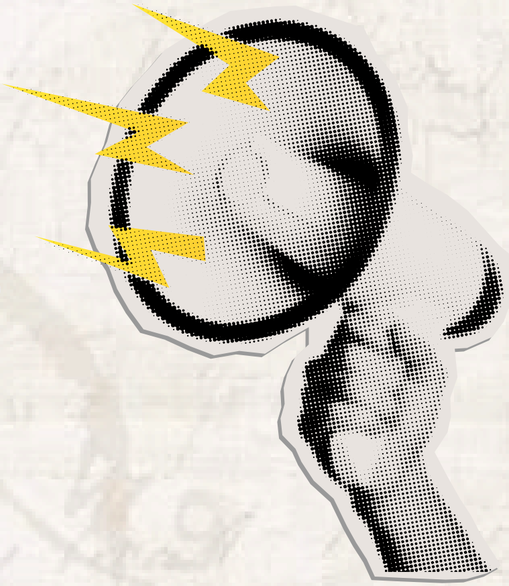
2º

AE5 - Relacionar os processos de industrialização e inovação tecnológica às transformações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais no território brasileiro.

GUIAS DO CURRÍCULO PRIORIZADO

POR QUE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

A AE só se concretiza se a mediação criar situações significativas de aprendizagem, não apenas de exposição



NÃO REPRESENTAM UMA SIMPLIFICAÇÃO OU REDUÇÃO DO CURRÍCULO

É INSTRUMENTO DE CLAREZA PEDAGÓGICA, QUE ORIENTA:

- O PLANEJAMENTO
- O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS
- AS DECISÕES DE MEDIAÇÃO DOCENTE.

AE4 - Examinar AS TEORIAS SOBRE O DESLOCAMENTO HUMANO até as AMÉRICAS e as CARACTERÍSTICAS DAS SOCIEDADES FORMADAS NESSE TERRITÓRIO

Habilidade priorizada: EF06HI04.

Habilidades Relacionadas
EF06HI06

Conhecimentos Prévios
EF04HI04
EF04HI09
EF05HI01

De Olho na Prova Paulista
- Identificar as formas de organização social, cultural e econômica dos primeiros povos das Américas.
- Relacionar o nomadismo e a fixação das comunidades agrícolas com a organização da vida social e econômica.
- Analisar relações entre as teorias sobre o povoamento das Américas e os movimentos migratórios da Pré-História.

De Olho no SARESP
Em desenvolvimento.

De Olho no SAEB
Em desenvolvimento.

Para desenvolver a aprendizagem:

Conteúdos	Materiais Digitais	Livro do Estudante
O deslocamento dos primeiros seres humanos: as migrações da África para outros continentes. Mapeamento das principais rotas de povoamento no continente americano. As diferentes teorias das rotas de migração que levaram os primeiros seres humanos a se estabelecerem na América. Características dos primeiros habitantes do continente americano. Serra da Capivara. Sociedades amazônicas. Evidências arqueológicas dos povos antigos da América (Lagoa Santa e Sambaquis).	1º bim.: 11, 12, 14.	Volume 1: p. 42-53; p. 59.

EFAF
6º 7º 8º 9º
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades
Lógicas de organização política
AE1 AE2 AE3 AE4
Aprendizagens do Ano
Escopo-Sequência

APRENDER A "LER" UMA APRENDIZAGEM ESSENCIAL É UM PASSO FUNDAMENTAL PARA ORGANIZAR O ENSINO.

1. indica o que o estudante precisa ser capaz de fazer
2. que tipo de pensamento mobilizar
3. que experiências pedagógicas precisam ser organizadas.

- **APRENDIZAGEM ESSENCIAL - O ESTUDANTE É CAPAZ DE:**

COMPARAR DIFERENTES TEORIAS SOBRE O POVOAMENTO DAS AMÉRICAS, IDENTIFICANDO EVIDÊNCIAS E ARGUMENTOS QUE SUSTENTAM CADA UMA.

- **DESCRITORES - O ESTUDANTE É CAPAZ DE:**

INTERPRETAR MAPAS, VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS E REGISTROS HISTÓRICOS PARA COMPREENDER AS HIPÓTESES SOBRE O DESLOCAMENTO HUMANO ATÉ O CONTINENTE AMERICANO.

AE4 - Examinar **AS TEORIAS SOBRE O DESLOCAMENTO HUMANO** até as **AMÉRICAS** e as **CARACTERÍSTICAS DAS SOCIEDADES FORMADAS** **NESSE TERRITÓRIO**

Habilidade priorizada: EF06HI04.

FOCO COGNITIVO

Que tipo de pensamento essa AE mobiliza?

- Pensamento analítico e comparativo, que envolve examinar diferentes teorias, identificar evidências e contrastar explicações sobre o povoamento das Américas.
- Pensamento histórico, que mobiliza análise de fontes, noção de temporalidade e compreensão de que há múltiplas interpretações sobre o passado.

FOCO DIDÁTICO

Que experiências de aprendizagem essa AE sugere?

- Análise de mapas, imagens e textos que apresentem diferentes teorias de povoamento, permitindo ao estudante comparar argumentos e evidências.
- Atividades investigativas em que os estudantes levantam hipóteses, confrontam explicações e discutem características das sociedades americanas originárias.

FOCO PEDAGÓGICO

Que mediações o professor precisa promover em sala de aula?

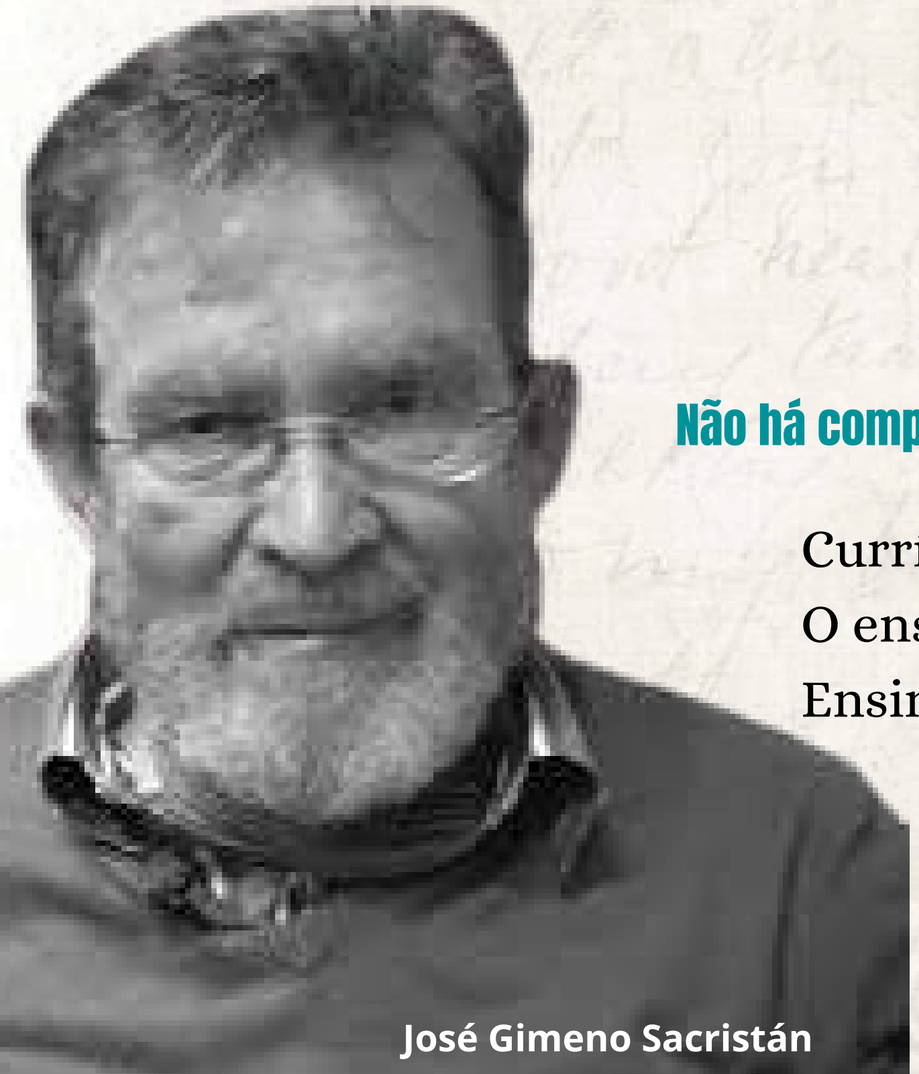
- Mediações que ajudem o estudante a comparar teorias, questionar fontes e compreender que o conhecimento histórico é construído a partir de evidências.
- Intervenções que orientem a leitura de mapas e fontes históricas, incentivando o uso de critérios para análise e comparação.

Conhecimento só faz sentido quando é mobilizado

Aprender é saber agir, não apenas saber “sobre”

Aprender não é acumular informações

Aprender é mobilizar conhecimentos em situações reais



José Gimeno Sacristán

Competência envolve:

- selecionar saberes
- articular conhecimentos
- agir diante de problemas

Não há competência sem prática pedagógica intencional



Philippe Perrenoud

Currículo não é apenas documento

O ensino não é execução, é interpretação e mediação

Ensino como ato de decisão pedagógica

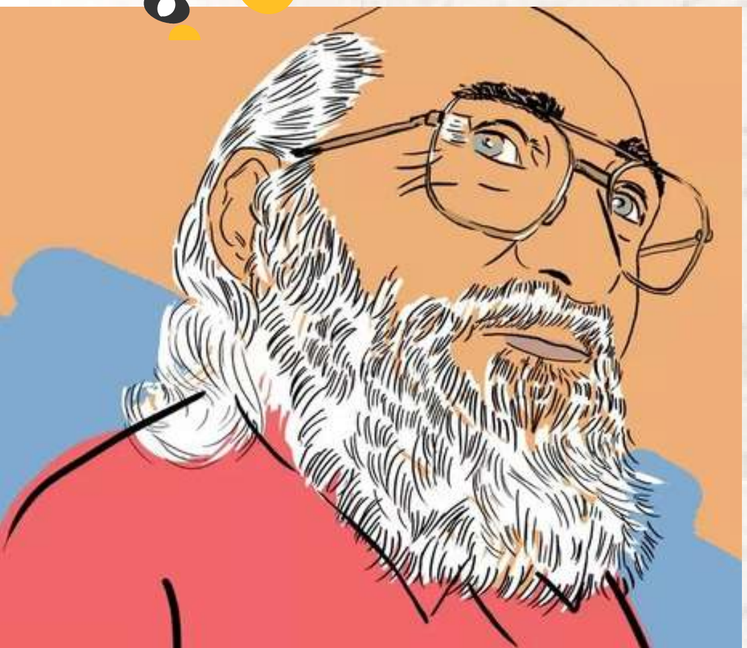
O currículo ganha sentido na ação pedagógica:

- situações de aprendizagem
- interações
- experiências significativas



Maria Caroline - Pec Recomposição

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.



Art. 205 da Constituição Federal

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

DECRETO Nº 12.391, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2025

Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens.



Linha do Tempo

Até 2010
"Crise de aprendizagem": muitos estudantes com baixo domínio de habilidades básicas de leitura e matemática, principalmente em países de baixa e média renda.

2020
COVID-19, escolas fecharam em mais de 180 países por longos períodos, acelerando a perda de aprendizagem em vários níveis.

2021
O termo *learning recovery* passa a ser **utilizado internacionalmente** para descrever políticas e programas emergenciais para mitigar as perdas educacionais.

2022
Guias globais começam a orientar **políticas de recuperação e aceleração** educacional com base em evidências

2022
O Brasil adota o termo "**recomposição das aprendizagens**" em políticas públicas e documentos técnicos como um conceito recuperação da aprendizagem mais abrangente do que as práticas tradicionais de recuperação de conteúdos.

2024-2025
O MEC lança o **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**.

2024-2025
SEDUC desenvolve e implementa políticas de **recomposição de larga escala**

2026
SEDUC investe no **fortalecimento das políticas de recomposição**



UNIDADE REGIONAL DE ENSINO AVARÉ

Progressão das aprendizagens

Prevenção de defasagens

Ações **integradas a rotina escolar**, voltadas a **evitar o surgimento de lacunas de aprendizagem** ou corrigi-las ainda em estágio inicial.

Recomposição das aprendizagens

Ações focadas em **recompor habilidades e conhecimentos essenciais que não foram consolidados no tempo esperado.** São estratégias intensivas e focalizadas para que o **estudante alcance o nível de proficiência adequado** para seu ano/série.



Ações sistêmicas

Ações de caráter estruturante e permanentes que **apoiam a progressão de aprendizagem** de todos os estudantes.

- **Formação de professores**
- **Priorização curricular**
- **Avaliação diagnóstica e somativa**

Prevenção

Recomposição

Baixa defasagem

Pequenas lacunas em relação as **aprendizagens** previstas para o **ano/série em que está matriculado.**

Média defasagem

Lacunas em **habilidades do ciclo** em que está matriculado, que podem ser superadas com apoio direcionado.
(**2-3 anos de defasagem**)

Alta defasagem

Lacunas profundas em habilidades estruturantes, que remontam aos **anos iniciais**, e que comprometem significativamente o acompanhamento dos conteúdos do ano/série.

Se a recomposição é contínua, a ação também precisa ser

01 Diagnosticar sempre

- Uso de dados (avaliações externas e diagnósticas)
- Identificar níveis de aprendizagem

02 Focar no essencial

- Priorização curricular
- Habilidades estruturantes (leitura, escrita, matemática)

03 Apoiar a escola

- Diferenciação pedagógica
- Agrupamentos produtivos
- Monitoramento contínuo





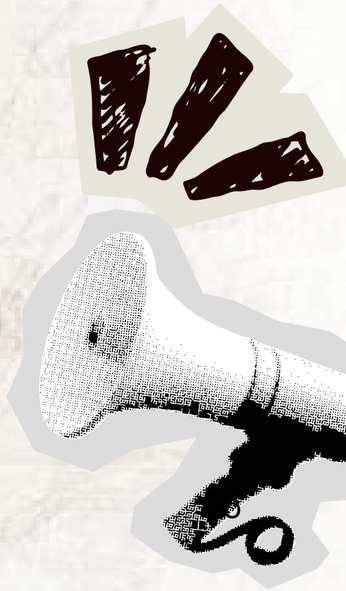
UNIDADE REGIONAL DE ENSINO AVARÉ

Recuperação X Recomposição

- Ação pontual
- Foco em conteúdos específicos
- Momentos isolados (prova, final de bimestre)
- Ensinar o que “ficou para trás”

- Processo contínuo e sistêmico
- Parte das aprendizagens não consolidadas
- Garante continuidade curricular
- Integra anos e etapas
- Prioriza habilidades essenciais

Recompor é ensinar a partir do nível real do estudante.



UNIDADE REGIONAL DE ENSINO AVARÉ

Guia da recomposição

Este guia foi **elaborado para apoiar o professor na organização de práticas** pedagógicas voltadas à **recomposição** das aprendizagens, com foco nos estudantes que se encontram abaixo do nível esperado. A proposta é **oferecer orientações simples, práticas e aplicáveis no cotidiano da sala de aula.**

bit.ly/4aNryC



Como Planejar uma aula para a recomposição



1. **Identifique a habilidade prioritária**
2. **Analise o nível de proficiência**
3. **Organize agrupamentos**
4. **Planeje atividades diferenciadas**
5. **Defina estratégia (ex: rotação, agrupamento)**
6. **Acompanhe e intervenha**
7. **Retome e avalie**

Estratégias de recomposição

TRÊS ABORDAGENS

Agrupamento produtivo

Organize grupos por níveis de aprendizagem equivalente. **Priorize** o acompanhamento do **grupo** com **maior dificuldade** e utilize tutoria entre pares. Ideal para turmas heterogêneas após diagnóstico.

Diferenciação pedagógica

Ofereça diferentes níveis de atividade, apoios (exemplos, glossário, esquemas) e diversas formas de resposta. **Mesma habilidade, diferentes formas de aprender.**

Rotação por estações

Estação 1: **Retomada** (com apoio do professor).
Estação 2: **Prática** (com apoio parcial).
Estação 3: **Aprofundamento** (atividade desafiadora). Ideal após análise de resultados.



Agrupamento produtivo

Como fazer?

- Organize **grupos** por níveis ou **aprendizagem equivalente próximas**
- **Priorize acompanhamento** do grupo com **maior dificuldade**
- Utilize **tutoria** entre pares

Quando usar:

- Turmas heterogêneas
- Após diagnóstico de aprendizagem



Agrupamento produtivo

Como organizar?

- Sugestão de como organizar o agrupamento pela aprendizagem equivalente



Tabela de Equivalência de Aprendizagem

Ano/Série	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente
6º ano	1º ao 2º ano	3º ao 4º ano	5º ao 6º ano
7º ano	1º ao 3º ano	4º ao 5º ano	6º ao 7º ano
8º ano	1º ao 4º ano	5º ao 6º ano	7º ao 8º ano
9º ano	1º ao 5º ano	6º ao 7º ano	8º ao 9º ano
1ª série EM	até o 6º ano	7º ao 8º ano	9º ano ao 1º EM
2ª série EM	até o 7º ano	8º ao 9º ano	1º ao 2º EM
3ª série EM	até o 8º ano	9º ano ao 1º EM	2º ao 3º EM

Diferenciação pedagógica em Ciências Humanas





Habilidade: interpretar imagem histórica, material: pintura sobre período colonial

Grupo 1 (abaixo do básico)

- Observação guiada
- Perguntas diretas:
  - “O que você vê na imagem?”
  - “Quem aparece?”
- Apoio: mediação do professor
- **Foco: descrição**

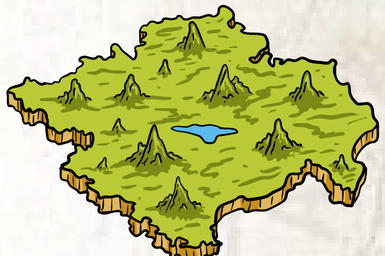


Grupo 2 (básico)

- Observação em dupla
- Perguntas:
- “O que está acontecendo?”
- “Como essas pessoas vivem?”
- Apoio: palavras-chave
- **Foco: compreensão**

Grupo 3 (nível mais avançado)

- Análise autônoma
- Perguntas:
  - “O que essa imagem revela sobre a sociedade da época?”
  - “Há desigualdade? Explique.”
- **Foco: interpretação e análise crítica**



Em Humanas, você diferencia principalmente:

- Leitura de fontes (texto, mapa, imagem)
- Tipo de pergunta
- Nível de análise (descrever → explicar → argumentar)



Rotação por estações
Como fazer?

Como organizar:

- Estação 1: **Retomada** (com apoio do professor)
- Estação 2: **Prática** (com apoio parcial)
- Estação 3: **Aprofundamento** (atividade desafiadora)

Quando usar:

- Turmas com níveis diferentes
- Após análise de resultados



Acompanhamento da aprendizagem

Observe os estudantes

Faça perguntas estratégicas

Intervenha nos grupos

Use as tarefas como verificação da aprendizagem



Retomada e correção



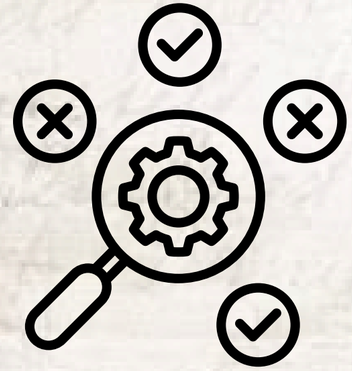
Use estratégias diferentes



Realize correção comentada



Trabalhe erros comuns



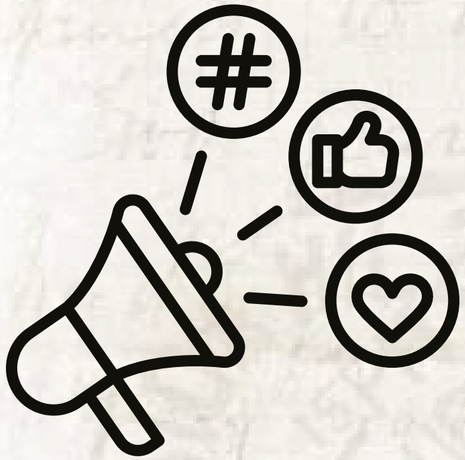
Engajamento dos estudantes



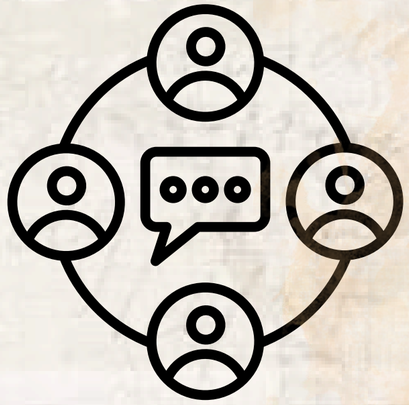
Promova participação ativa



Incentive trabalho em grupo ou duplas



Valorize a fala dos alunos





O Papel do erro

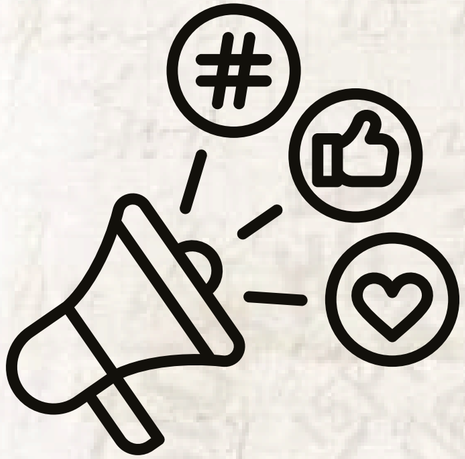


O erro é uma oportunidade de aprendizagem.

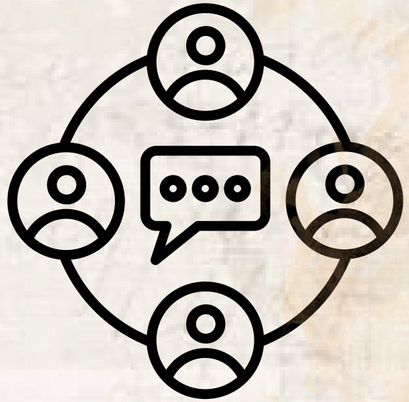
Identifique padrões



Discuta com a turma



Reoriente a aprendizagem





Uso de dados na recomposição

Observar e **interpretar os dados da aula** é essencial para **tomar decisões** pedagógicas assertivas.

O que observar

- Taxa de acerto
- Tipos de erro
- Participação dos estudantes
- Evolução ao longo das aulas

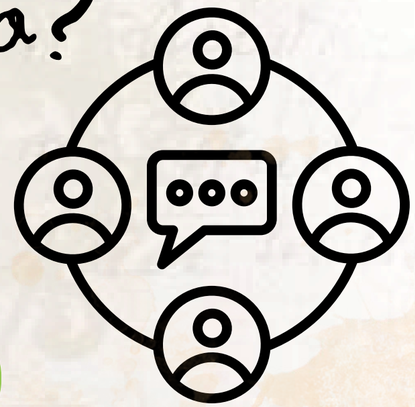
Tomada de decisão

- **Muitos erros** → Retomada guiada
- **Poucos erros** → Aprofundamento
- **Níveis diferentes** → Diferenciação pedagógica
- **Baixa participação** → Trabalho em duplas ou grupos

Checklist do Professor

Será que estou fazendo a recomposição?





- Defini a habilidade prioritária
- Organizei agrupamentos
- Diferenciei as atividades
- Acompanhei os estudantes
- Retomei conteúdos
- Avaliei durante a aula





SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Apoio Presencial

PEC Qualidade da Aula

Paulo Ricardo de Oliveira

Objetivos:

Analisar pedagogicamente as práticas observadas em sala de aula

Apoiar os PAAC em suas funções conforme Portaria de 30 de janeiro de 2026

Criar estratégias de tomada de decisão do Planejamento de Aula: processo contínuo e alinhado ao currículo e às necessidades da turma


PLANEJAMENTO
DO BIMESTRE
PLANO DE FORMAÇÃO
EM SERVIÇO
CICLOS DE APOIO
PRESENCIAL

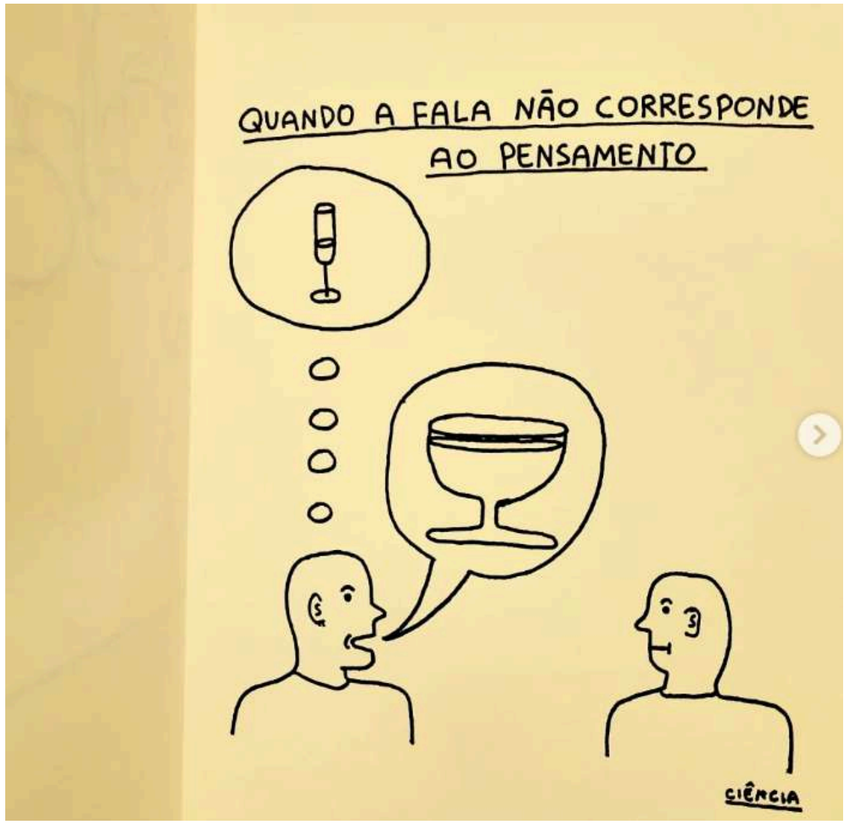
Feedback do Apoio Presencial:







Reflexão


QUANDO A FALA NÃO CORRESPONDE AO PENSAMENTO
CIÊNCIA


QUANDO A FALA TÁ ALÉM DO ALCANCE DO PENSAMENTO DO OUTRO


QUANDO A FALA SE CONECTA COM O PENSAMENTO DO OUTRO
CIÊNCIA

Nosso percurso

- Principais desafios do PAAC
- Qualificação dos registros: e quando o Apoio não for da sua área de formação?
- Análise das evidências em articulação com CGPG;
- Planejamento de aula considerando resultados da Prova Paulista
- Mapeamento para formação em ATPC

Da evidência à análise: uso da rubrica para analisar pedagogicamente as práticas observadas em sala de aula

Ciclo do Apoio Presencial

1 - Tomada de decisão intencional; verificação de turmas desafiadoras; componentes fragilizados; apoio a professores ingressantes; observação de boas práticas.

2 – Observação da prática docente + engajamento dos estudantes; Perspectiva de quem ensina e de quem aprende

3 - Justificativas pedagógicas – fortalecimento dos argumentos;

4 – Feedback: Motivacional (Positivo), Formativo e Prescritivo(Construtivo)

5 – Observação do Apoio Presencial gera insumos para mapear os pontos que em articulação com CGPG será convertido em Formação Continuada em ATPC.

Resultados Esperados

- Devolutivas mais claras;
- Reflexão crítica;
- Fortalecimento do diálogo pedagógico;
- Tomada de decisões.

OFICINA: QUALIFICAÇÃO DO APOIO PRESENCIAL

Secretaria da Educação
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Planejamento e domínio do conteúdo

O professor sabe onde quer chegar e conduz a aula com segurança conceitual?

Considerando as explicações que o professor fez sobre o conteúdo, ele:

- ○ Demonstrou segurança ao explicar, mostrando exemplos, respondendo dúvidas dos estudantes e aprofundando quando possível.
- ○ Pareceu preparado para o conteúdo programado, mas apresentou inseguranças ao responder dúvidas mais específicas, diversificar nos exemplos, retomar assuntos com uma explicação diferente ou aprofundar.
- ○ Apresentou inseguranças e não pareceu seguro ao explicar o conteúdo da aula.

Descreva momentos da aula que evidenciam sua resposta para a questão anterior:

0/2000

EXEMPLO

PASSO A PASSO:

1 – Formar 6 grupos para análise dos registros de observação da aula: PLANEJAMENTO/DOMÍNIO – ESTRATÉGIAS – GESTÃO DE SALA;

2 – Classificar o registro na régua de Suficiência;

3 – Compartilhar as percepções de forma coletiva;

4 – Tomada de decisão formativa: Qual eixo do Protocolo de Observação pode ser utilizado como insumo para formação continuada em ATPCA, em articulação com CGPG?

Planejamento de aula: processo contínuo e alinhado ao currículo e às necessidades da turma

Planejamento como processo contínuo – Primeiro passo para a aprendizagem

O que se espera...

- Organização do processo de ensino-aprendizagem;
- Intencionalidade pedagógica;
- Possibilidade de recuperação das aprendizagens não consolidadas;
- Impacto direto nos resultados obtidos
- Foco centrado na aprendizagem

Planejamento Fundamentado em Evidências

Movimentos

Utilização dos dados da Prova Paulista + Identificação de lacunas de aprendizagem = Decisões didáticas concretas

Bom trabalho a todos!

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Documento Orientador: Apoi**
Presencial em Sala de Aula (APSA). São Paulo: SEDUC-SP, 2026.

Muito Obrigado

HUMANIDADES EM DIÁLOGO: CURRÍCULO EM FOCO





good things take times

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

bit.ly/4eULKpc